

UNESP pode ter seu 15.º campus em Bauru

A Universidade de Bauru, que é mantida com verbas de uma fundação municipal e com as mensalidades pagas pelos alunos, deverá pertencer à UNESP. O Conselho Universitário, em reunião realizada no dia 29 de outubro, aprovou a proposta de encampação, apresentada ao colegiado pelo reitor Jorge Nagle em função de entendimentos com o Governador do Estado: O início dos trabalhos visando a encampação depende agora de autorização de Orestes Quercia.

Confirmação da expansão da UNESP, inclusão de uma entidade com reconhecidos méritos ao sistema universitário do Estado e adoção de medida efetiva em favor do ensino superior público e gratuito são os principais aspectos da medida.

15.º CAMPUS

A passagem da UB da esfera municipal para a estadual vinha sendo encaminhada sob duas formas: a de estadualização, que, se efetivada, significaria o surgimento da quarta universidade mantida pelo Erário público estadual, e a encampação a uma das três universidades já existentes. A confirmar essa segunda alternativa, Bauru se configurará como mais um campus universitário da UNESP, o 15.º, conseqüentemente fortalecendo a sua presença na região central do Estado.

Além disso, a encampação vem ao encontro dos objetivos tanto de expansão da UNESP através de uma modalidade diferente da criação de novos cursos (veja editorial na página 3) como da ampliação do ensino superior público e gratuito. "Não podemos esquecer que cerca

Estudo mostra condições favoráveis

Se confirmada pelo Governador, a efetiva encampação da Universidade de Bauru dependerá de uma série de estudos e trabalhos visando a sua adequação às normas da UNESP. De qualquer maneira, para que a proposta chegasse ao Conselho Universitário, foram realizados levantamentos em aspectos básicos por uma comissão de cinco docentes unespianos nomeada pelo reitor Jorge Nagle (*). E, depois de quatro visitas a Bauru, a comissão manifestou-se favorável à encampação, no que foi acompanhada pela maioria dos membros do C.O. (foram registradas dez abstenções e nenhum voto contrário).

Vários fatores relativos à situação atual da UB contribuíram para isso. Um deles é que cerca de 80% de seus 200 professores estão contratados em regime de tempo integral (nas universidades estaduais de São Paulo esse índice gira em torno de 90%). A maior parte ainda não possui titulação e o desenvolvimento de trabalhos científicos é limitado, o que se deve ao elevado número de aulas que têm de ministrar já que o número de alunos também é grande: 3.718.

Outro fator é que o campus da UB dispõe de boas instalações (seis mil metros

quadrados), distribuídas em parte dos 200 alqueires que perfazem a área total - 60% ocupados com uma reserva biológica.

Alguns dos 21 cursos de graduação (veja relação abaixo) estão bem equipados e todos contam com o reconhecimento do MEC.

A UB administra um colégio técnico voltado para o setor industrial (seis cursos; 900 alunos) e no seu campus está instalada uma das mais importantes estações meteorológicas do País.

OS CURSOS

Os cursos de graduação oferecidos atualmente são os seguintes: Engenharia Civil, Elétrica e Mecânica; Tecnologia Mecânica, de Processamento de Dados, Civil, Eletrônica e Agrícola; Ciência da Computação; Ciências, com habilitações em Matemática, Física e Biologia; Educação Física; Educação Artística; Arquitetura e Urbanismo; Desenho Industrial; Comunicação Visual; Comunicação Social, com habilitações em Jornalismo, Radialismo e Relações Públicas e Psicologia.

(*A comissão é integrada pelos professores Amilton Ferreira, Lourival Larini, Luiz Orlando Pereira Coelho, Nilso Barelli e Wanderley José de Mello.

de setenta por cento das vagas do ensino de terceiro grau estão nas instituições privadas", lembrou o reitor Jorge Nagle. A encampação da Universidade de Bauru pela UNESP vai significar, neste

aspecto, que os 3.718 alunos não precisarão mais desembolsar, a preços de hoje, de Cz\$ 7.570,56, no mínimo, a Cz\$ 17.980,08, no máximo, por semestre, para custear seus estudos.

Do leitor

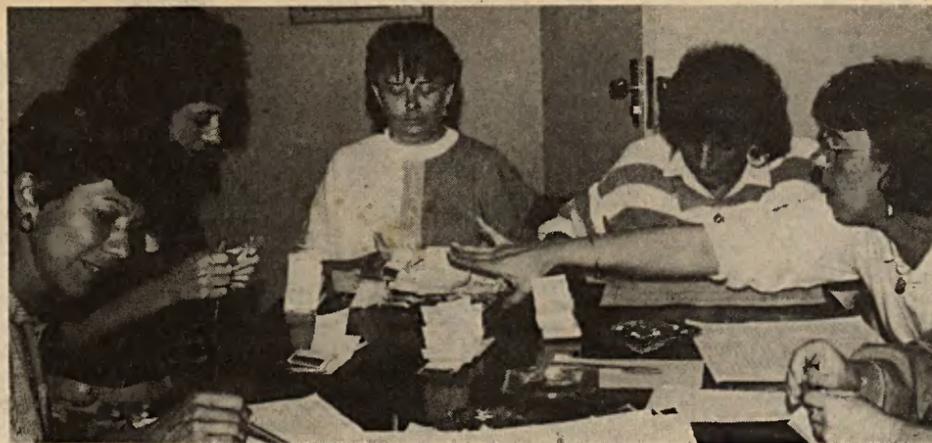
Senhor Editor,

Em primeiro lugar dou meus parabéns à UNESP e a V. Sa. pelo Jornal da UNESP, leitura interessante para aqueles que se interessam pelo conhecimento e pela reflexão.

Escrevo a respeito da entrevista dada ao Jornal pelo professor Oliveiros S. Ferreira (mais na qualidade de jornalista que de professor "de pós-graduação"). Pergunta o ilustre jornalista: "...quantos cientistas daqui (...) estão a par da importância do trabalho que mereceu o Nobel?" Respondo: a quase totalidade. E mesmo a quase totalidade dos estudantes de pós-graduação avançados.

Este é um ponto interessante, que convém elaborar um pouco. René Thom costuma dizer que a vantagem em se ter uma descrição matemática de algum fenômeno é que ela é acessível a todos. Estendo essa acessibilidade a todas as ciências ditas exatas. Por mais genial que seja uma descoberta científica (Einstein e a Relatividade Geral, por exemplo), os trabalhos que a expõem são legíveis sem dificuldades por um grande número de colegas do descobridor, e, passado pouco tempo, por qualquer cientista que se interesse. Essa "contiguidade" da produção científica é uma das chaves de sua eficiência, principalmente hoje, quando os trabalhos científicos são na maioria coletivos.

Isto posto, tenho minhas dúvidas sobre o interesse e o valor de um noticiário sobre ciências, que não separe o joio do trigo. Acho, isto sim, que se deveria ter uma "terceira página em que cientistas comentassem temas gerais de sua atividade, como de resto existe em vários jornais europeus que conheço. Prof. Henrique Fleming, Vice-Diretor do Instituto de Física da Universidade de São Paulo.



A apuração dos votos foi feita na reitoria

Eleitos novos membros para o CO

Foram realizadas, no mês passado, eleições de representantes para o Conselho Universitário do corpo docente e técnico-administrativo.

No Distrito Norte, as eleições foram para professores Titular e Adjunto, vencendo, respectivamente, Elcio Marcantonio, da FO-Araçatuba e a suplente Deise Pasetto Falção, da FCF-Araçatuba e Antonio Carlos Busoli com o suplente Manuel Luiz Ferreira, ambos da FCAV-Jaboticabal.

Para professor Assistente, o Distrito Sul elegeu Sergio Amâncio Cruz, do IB-Botucatu, tendo como suplente Arthur Oscar Shep, da FM-Botucatu. O Distrito Leste realizou eleições para representante Titular, elegendo-se Roberto Ribeiro Bazilli, da FE-Guaratinguetá, que terá como suplente Roberto Domingues Andreucci, da FO-São José dos Campos.

A apuração pública dos resultados encaminhados pelos Distritos envolvidos foi no dia 26 de outubro, na Secretaria Geral da reitoria.

FUNCIONÁRIOS

O representante técnico-administrativo que atuava no C.O. antes da ampliação de um para onze membros encerrou o seu mandato. No lugar de Nivaldo Edson de Mello da FM-Botucatu, as unidades - com um total de 1.782 votos - elegeram o funcionário Waldemar Pessoa da Cruz, que também é da Medicina, e como suplente José Eduardo Candeias, da FCA-Botucatu, que substituirá Walter Perri Cefali, da FO-Araçatuba.

A apuração final dos votos foi no dia 21 de outubro, na Coordenadoria de Administração Geral (CAGE) da reitoria.

unesp

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

Reitoria: Praça da Sé, 108 - Cep 01001 - São Paulo, SP

Campus Universitários: Araçatuba, Araraquara, Assis, Botucatu, Franca, Guaratinguetá, Ilha Solteira, Jaboticabal, Marília, Presidente Prudente, Rio Claro, São José dos Campos, São José do Rio Preto e São Paulo.

Outra Unidade: Instituto de Física Teórica (São Paulo)

Autarquia vinculada: Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza" (Faculdade de Tecnologia - FATEC - de Americana, Baixada Santista, São Paulo e Sorocaba).

CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Reitor: Jorge Nagle

Vice-Reitor: Paulo Milton Barbosa Landim

Diretores das Unidades Universitárias: Acy Lima de Castro, Alfredo João Rabaçal, Alvanir de Figueiredo, Antenor Araujo, Antonio Christofolletti, Antonio Espada Filho, Antonio Gilberto F. Fernandes, Antonio Quelce Salgado, Carlos Landucci, Carminha da Cruz Landim, Fernando Mesquita Lara, Joji Ariki, José Ruy Ribeiro, Lourival Larini, Manoel Lelo Belotto, Marcos Alegre, Neivo Luiz Zorzetto, Nilo Odália, Ricardo Antonio de Arruda Veiga, Waldemar Saffioti, Waldir Gandolfi e William Saad Hossne.

Representantes Docentes: Almir Lima de Castro, Elcio Marcantonio, Jehud Bortolozzi, Manoel Dias Martins e Roberto Ribeiro Bazilli (titulares); Antonio Carlos Buzoli, Erler Schall Amorim, Gildo Matheus, Márcio Rubens Graf Kuchembuck e Tereza Correa Cariola (adjuntos); Carlos Erivany Fantinati, Gerson Munhoz dos Santos, José Perozim, Luis Antônio Toledo e Manoel Victor Franco Lemos (assistentes doutores); Dib Gebara, Fernando Dagnoni Prado, Márcio Antônio Teixeira, Reynuncio Napoleão de Lima e Sérgio Amâncio Cruz (assistentes); Alfredo Alcântara Barreto, Antônio Kimaid, Arlêta Zelante Maryssael de Campos, Carlos Augusto Moraes e Araújo e Ronele Maria de Souza Pina (auxiliares de ensino).

Representantes técnico-administrativos: Ailton Campesi, Alberto Ney Freitas Simas, Benedito Carlos Piveta, Djalma Cordeiro da Silva, Francisco Inácio Pinheiro, José Firmino Pereira da Silva, Luiz Gonçalves Rodrigues, Mário Yukiyasu, Reinaldo Teixeira de Oliveira, Sérgio Grosso e Waldemar Pessoa da Cruz.

FAESP: José João Auad Júnior

FIESP: Horácio Lafer Piva

FCESP: Abram Szajmam

Este jornal, órgão da Reitoria da UNESP, é elaborado pela Assessoria de Comunicação e Cultura. Endereço: Praça da Sé, 108, 4.º andar (CEP 01001), São Paulo, SP. Telefones: 32-7755 e 32-7757.

Redação: José Roberto Ferreira (MT - 17.039) - editor; Adriana Machado, José Antonio Dahwache e Katia Saisi.

Arte: Celso Pupo

Fotos: Clóvis Ferreira Lima

Tiragem: 16.000 exemplares

Composição, Fotolito e Impressão: DCI Indústria Gráfica S.A.

A expansão da UNESP: novas sugestões

Há tempos, estamos falando sobre a importância do crescimento e do desenvolvimento da UNESP, medidas necessárias para que cumpra, adequadamente, seu papel enquanto Universidade; mais ainda, enquanto Universidade pública e gratuita.

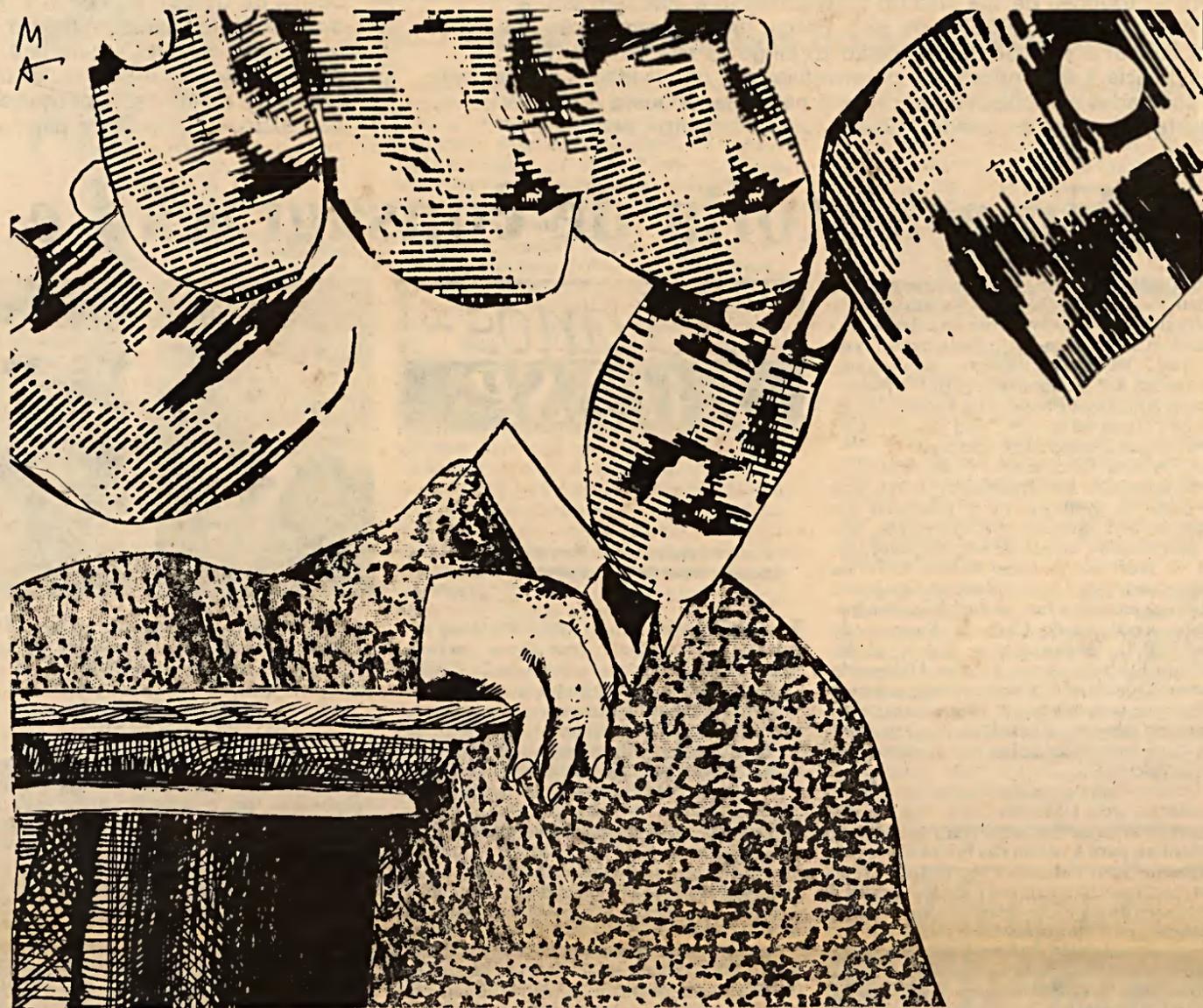
Vários caminhos foram propostos para chegarmos a esse objetivo: multiplicar os cursos nas unidades universitárias existentes; criar novas unidades, em especial nas regiões ou sub-regiões onde a UNESP está ausente ou conta com unidades muito simples. Estas têm sido as sugestões mais comuns. Há, entretanto, uma outra maneira de crescer e de desenvolver. Esta consiste na absorção, parcial ou integral, de cursos ou instituições. Propostas dessa natureza já não constituem mais novidade para a comunidade unespiana: daqui a pouco, comemoraremos um ano de incorporação do Instituto de Física Teórica (IFT), incorporação essa que representou grande avanço nesse campo de estudos para a nossa Universidade.

Precisamos pensar seriamente nessa modalidade de ampliação do nosso campo de atividades. Nesse quadro, precisamos não esquecer que o Conselho de Reitores das Universidades Estaduais do Estado de São Paulo (CRUESP) vem recebendo pedidos nessa direção; mais cedo do que se supõe, será necessário decidir o que farão a UNESP, a UNICAMP e a USP em relação a tais pedidos.

A situação da UNESP, também neste caso, é singular. Por estar distribuída por vários pontos do interior do Estado, são várias as solicitações dirigidas à Reitoria, objetivando incorporações. Se esse fato apresenta-se como problema, pelos mais diferentes motivos, não deixa de apresentar-se, por sua vez, como questão promissora. Enquanto problema, a solução encontra-se no estabelecimento de determinados critérios de escolha; em particular, critérios que ajustem as decisões às características da Universidade que desejamos. É importante não esquecer que determinadas incorporações podem ampliar e diversificar bastante o raio de ação da UNESP, a custos relativamente baixos, levando-se em conta já possuímos uma boa base quanto ao corpo docente e quanto à estrutura técnico-administrativa. Absorver, nessa situação, infra-estruturas físicas parece ser iniciativa bem oportuna, uma vez que recursos para esse fim, pelo menos a médio prazo, continuarão a ser escassos. Por sua vez, a questão é promissora porque reforça a posição da UNESP e, conseqüentemente, a do ensino público e gratuito, contribuindo, dessa forma, para aumentar o número de vagas nessa categoria administrativa do ensino - lembrando, mais uma vez, que a escola privada de 3.º grau fornece cerca de 70% das vagas em todo o Estado.

É importante considerar, ainda, um outro caminho para o crescimento e o desenvolvimento da UNESP: o da ampliação e o da diversificação de seu campus na cidade de São Paulo.

Sem prejuízo de seu fortalecimento no interior paulista, interior esse que foi sua origem histórica e que continua como tradição, a maior presença na Capital é quase um assunto relacionado à sobrevivência, ao lado de



transformar-se em significativa modalidade de intercâmbio acadêmico, de dupla direção entre o interior e a Capital. Sobre o assunto, é interessante ter em mente os seguintes dados: a Capital possui o maior contingente humano do Estado, além de ser, de longe, seu principal pólo cultural, considerando-se cultura tanto no sentido mais abrangente como em seu conteúdo mais específico. Assim, acrescentar novas unidades universitárias da UNESP, na Capital, representa iniciativa enriquecedora do que já vem sendo realizado, principalmente porque permite, neste preciso momento, contar com a con-

tribuição e a contribuição de pessoal altamente qualificado do ponto de vista acadêmico.

Para avaliar, em sua justa medida, a necessidade de ampliação do campus na cidade de São Paulo, devemos considerar o que, ainda, não foi explicitado: trata-se da montagem de alguns centros de excelência. O que está sendo pensado, na realidade, consiste na criação de alguns cursos de pós-graduação, iniciativa que deverá complementar as pós-graduações já em funcionamento, além de robustecer mais ainda a massa crítica já existente. Além disso, deverão ser centros com conteúdo inovador

para o panorama universitário brasileiro e, sem dúvida, reforçarão aqueles em desenvolvimento, quaisquer que sejam as áreas de concentração, mais ou menos afins, que possam ter. Em síntese, o que importa mais notar, no caso, é o grande impulso acadêmico que tais iniciativas deverão provocar.

De qualquer modo, esperamos que até o final do ano o Conselho Universitário delibere sobre essas questões, através de uma proposta global, para evitar casuismos de qualquer natureza - esta é uma forma de ordenar ou disciplinar o crescimento e o desenvolvimento da UNESP, no seu conjunto.

FAPESP - 25 anos

Temos aqui uma edição que, pelo costume da imprensa, poder-se-ia chamar de especial. Este jornal, que tem norteado sua linha editorial não só para notícias e assuntos específicos da UNESP, pois, além disso, tem analisado temas de espectro mais amplo a respeito da universidade, dedica o presente número à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, a FAPESP, que está comemorando 25 anos de funcionamento. E o Jornal da UNESP assim procede para manifestar nosso respeito pela FAPESP, nosso reconhecimento pela sua importante contribuição para o desenvolvimento da ciência em geral e, portanto, para o melhor desempenho das instituições de pesquisa, entre as quais as universidades deste Estado.

A intenção, neste espaço, não é a de cobrir a FAPESP de elogios - o que seria, ao mesmo tempo, uma redundância e uma manifestação do tipo que não se enquadra no pensamento que norteia as atividades da Fundação. O que se quer, aqui, é convidar o leitor a percorrer as páginas de 4 a 10 desta edição. As matérias, entrevistas e depoimentos ali contidos são suficientes o bastante para tornar ineficaz qualquer tentativa de "formar opinião" a respeito da FAPESP.

O que nos cabe é registrar o reconhecimento (e, por que não, o agradecimento, diante do atual estado de coisas em nível nacional) pela competência, probidade e eficiência com que a FAPESP cumpre e faz cumprir seus

objetivos. Objetivos esses que, desnecessário dizer, são de fundamental importância para as universidades e demais instituições de pesquisa deste Estado e fora dele.

Para "ilustrar" a conduta da Fundação e a importância de seu papel, recorreremos a uma frase de um dos entrevistados para esta edição: "A FAPESP consegue ser íntima de todas as nossas instituições de pesquisa sem ser nenhuma delas".

Os 25 anos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo constituem motivo de regozijo para a comunidade científica paulista e brasileira.

Neste ano de 1987 a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo está completando 25 anos de atividades. As comemorações, marcadas para o dia 12 deste mês, resumir-se-ão a um debate científico, onde pesquisadores paulistas vão compor um painel mostrando como está a produção de sua área do conhecimento e qual tem sido a contribuição da FAPESP para isso. Enfim, uma comemoração que acaba por ilustrar a atuação da Fundação ao longo de sua história: fiel obediência a seus princípios, desenvolvimento de atividades estritamente relacionadas aos objetivos traçados e permanente busca de aperfeiçoamento e eficiência no seu funcionamento - sempre em

interação com a comunidade científica. Foram esses aspectos - que fazem da FAPESP uma entidade com características peculiares e ao mesmo tempo ajudam a explicar a sua decisiva contribuição para o desenvolvimento científico - que levaram o Jornal da UNESP a dedicar a ela o assunto de capa desta edição. As motivações de seu surgimento, as preocupações dos fundadores, a maneira como está organizada, as formas pelas quais auxilia ou participa de atividades de pesquisa, os planos para o futuro e o que dizem entidades científicas e pesquisadores sobre a FAPESP são os temas abordados a partir desta página.

Uma história de consagração e dignidade

Considerada pela própria comunidade científica como órgão exemplar no apoio e estímulo ao desenvolvimento da ciência, responsável só neste ano pelo financiamento de mais de 2.300 auxílios e bolsas, com uma verba de Cz\$ 817 milhões, a FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - chega ao seu 25.º ano de atividades como órgão consagrado e respeitado.

A FAPESP foi criada em 18 de outubro de 1960, através da Lei Orgânica n.º 5.918, mas só começou efetivamente a funcionar em maio de 1962. Sua história, entretanto, tem origem anterior ao ato de sua instituição legal. O professor Antonio Barros de Ulhoa Cintra, reitor da Universidade de São Paulo na época em que a Lei foi promulgada e primeiro presidente do Conselho Superior da FAPESP(*), lembra que na década de 40, quando foi bolsista nos Estados Unidos, "a comunidade científica já se articulava para a criação de uma fundação, como outras existentes no exterior - Rockefeller, Kellogg, Ford etc - que concediam bolsas para pesquisadores brasileiros".

Uma primeira experiência nesse sentido foi a criação, pela USP, em 1942, dos Fundos Universitários de Pesquisa, que objetivavam contribuir para a vitória das forças aliadas na Segunda Guerra Mundial. Ao mesmo tempo em que financiou diversos projetos ligados a interesses diretamente relacionados à defesa nacional, os Fundos serviram como um ensaio na estruturação do financiamento da atividade científica. A experiência evidenciou dois pontos básicos para que a iniciativa desse certo: que os recursos fossem constantemente disponíveis e que independessem de flutuações anuais.

Assim, na Constituição Estadual de 1947, a comunidade científica obteve sua primeira vitória: foi introduzido entre as disposições transitórias um artigo que impunha ao Estado a criação de uma fundação de amparo à pesquisa, mantida por ele com a dotação mínima de meio por cento de suas arrecadações tributárias. O intervalo de treze anos desde a promulgação da Constituição até a sua criação foi permeado, entretanto, pela articulação de idealistas que conseguiram fazer valer o dispositivo constitucional.

São vários os nomes daqueles que se empenharam na sua consecução. O atual diretor presidente do Conselho Técnico Administrativo da FAPESP, Alberto Carvalho da Silva, relembra essa época: "Nos governos anteriores, pouco se conseguiu, mas no do Carvalho Pinto, a Associação dos Auxiliares de Ensino da Universidade de São Paulo encontrou grande receptividade às suas propostas, dentre as quais a instalação da FAPESP, cuja lei foi elaborada sob orientação do Paulo Emilio Vanzolini".

Também conhecido como compositor, o cientista Paulo Vanzolini, então assessor do secretário da Agricultura, José Bonifácio Coutinho Nogueira, foi o encarregado de redigir a minuta da lei na parte científica, contando com o auxílio do assessor jurídico da Secretaria da Agricultura. Ele lembra que, muito antes da decisão do governador Carvalho Pinto de executar o previsto na Constituição, a comunidade científica já se mobilizava para sua realização. "Quando o Carvalho Pinto foi eleito, seu assessor, o deputado Plínio de Arruda Sampaio, montou um grupo de planejamento encarregado de colher novas idéias para sua gestão e logo a Associação dos Auxiliares de Ensino levantou a questão da FAPESP, que foi prontamente acolhida".

Para tal intento, Vanzolini visitou várias fundações do exterior, como a Rockefeller,

- 25 anos -
FAPESP

O ex-governador Carvalho Pinto e os cientistas Paulo Vanzolini e Ulhoa Cintra, que participaram da fundação da entidade.

Ford, MSF, entre outras, e o CNPq. Dessa experiência foi possível extrair alguns parâmetros que hoje explicam o êxito da FAPESP. Um deles foi a definição de que não seriam gastos mais de 5% do orçamento em despesas administrativas, o que jamais permitiu a interferência de uma política espúria. Além disso, como ressalta o próprio Vanzolini, foram fixadas claramente as responsabilidades de cada órgão de sua estrutura, delegando responsabilidades ao diretor científico e ao seu corpo de assessores pela determinação da política científica da instituição. Outro ponto, foi a obrigatoriedade de publicar imediatamente no ano seguinte o relatório de atividades anuais. "A FAPESP é uma vitrine - afirma Vanzolini, atual diretor do Museu de Zoologia da USP e membro do Conselho Superior da Fundação - pois todo mundo sabe o que se passa lá dentro. Ao longo desses 25 anos, nunca ouvi uma queixa ou crítica de desonestidade ou favorecimento", argumenta.

Outra preocupação, por ocasião da redação da lei, foi definir que a FAPESP se relacionaria diretamente com o pesquisador e não com a instituição à qual esteja vinculado. "O auxílio institucional é importante, mas a verba sofre um desgaste que vai em administração. Com o auxílio direto - contrapõe Vanzolini - todo o dinheiro chega inteiro à sua finalidade científica, o que é uma maneira de valorizar a pessoa do pesquisador, independentemente da política institucional".

Dentre os dispositivos da lei que regulamenta seu funcionamento, existe um que permitiu à FAPESP enfrentar os percalços financeiros. Trata-se da instituição do artigo que prevê que a Fundação aplique seus recursos na formação de um patrimônio sólido, do qual possa dispor em caso de necessidade.

Esse embasamento legal, que até hoje não sofreu alterações na sua essência e tão pouco permitiu ingerências políticas exteriores ao universo de atuação da FAPESP, possibilitou



à Fundação o início de suas atividades logo após ter composto o Conselho Técnico Administrativo e aprovado os Estatutos e o Regimento Interno. O ano era 1962.

OBJETIVOS E INSTRUMENTOS

Segundo a Lei Orgânica, a FAPESP tem os seguintes objetivos: custear, total ou parcialmente, os projetos de pesquisa julgados adequados, que podem ser individuais ou institucionais; oficiais ou particulares; custear parcialmente a instalação de novas unidades de pesquisa; fiscalizar a aplicação dos auxílios que conceder, podendo suspendê-los nos casos de inobservância dos projetos formalmente aprovados; manter um cadastro das unidades de pesquisa existentes no Estado, de seu pessoal e instalações, bem como das pesquisas realizadas sob seu amparo; promover periodicamente estudo sobre o estado geral da pesquisa científica em São Paulo e no País, identificando campos que devem receber fomento; promover o intercâmbio de pesquisadores, nacionais e estrangeiros, através da concessão de bolsas de estudo ou de pesquisa, no País e no exterior; e promover a divulgação dos resultados das pesquisas.

Para alcançar esses objetivos, a FAPESP conta com três instrumentos: os auxílios a projetos de pesquisa, as bolsas para pesquisadores e os projetos especiais ou programas de sua própria iniciativa, destinados a estimular a atividade científica em torno de determinados problemas, geralmente de caráter interdisciplinar, em áreas carentes de investigação.

EMAÇÃO

Funcionando inicialmente na Reitoria e na Faculdade de Medicina da USP, a FAPESP transferiu-se, ainda em 62, para sua sede própria, no 14.º andar do Edifício Louis Pasteur, na avenida Paulista, onde ficou até 1978, quando se mudou para a sede atual, na rua Pio XI, 1500.

Iniciou suas atividades fazendo um levantamento dos centros de investigação científica existentes no Estado e dos pesquisadores. A partir daí, traçou o planejamento de atividades e a política de formação de novos pesquisadores, estabelecendo um programa de concessão de bolsas.

Naquele ano, a FAPESP recebeu 458 pedidos, sendo 401 de auxílios a projetos de pesquisa e 57 de bolsas. Depois de julgados pela Diretoria Científica e pelos assessores, foram concedidos 272 auxílios e as 57 bolsas. Atualmente, são atendidos mais de 2.000 pedidos de auxílios e bolsas por ano (veja matérias nas páginas 6 e 7).

O acompanhamento desse crescimento na demanda sem um conseqüente inchaço da estrutura administrativa só foi possível graças à informatização. Em 1973, a FAPESP aprovou a instalação de um Centro de Processamento de Dados, que entrou em atividade em 1976. Em 85, o equipamento foi substituído por um mais moderno que hoje dá conta do armazenamento de todos os processos que passam pela FAPESP. Assim, apesar do crescimento das atividades da Fundação, ela continua funcionando com agilidade e eficiência, com um reduzidíssimo número de funcionários: conta atualmente com apenas 70.

OSCILAÇÕES NO ORÇAMENTO

Mesmo dispondo, pela Constituição de 47, de um mínimo de meio por cento das arrecadações do Estado, a média percentual das transferências feitas à Fundação, desde a sua criação, tem sido de 0,217%. "Isso porque, explica Alberto Carvalho da Silva - a renda é constituída basicamente pelo ICM e, deste, os municípios recebem 20%, cabendo à FAPESP 0,5% dos 80% restantes, ou seja, 0,4%. A situação foi ainda agravada pelo fato de que, até 1978, estes 0,4% eram recebidos com dois anos de atraso, perdendo parte de seu valor real em virtude da inflação."

Mas, em 1983, a situação foi melhorada, em parte com a aprovação de uma resolução pela qual o governo se propunha a corrigir um quinto dessa defasagem por ano. Além disso, graças à Emenda do deputado Fernando Leça, os pagamentos desde 85 passaram a ser em duodécimos e sobre o cálculo do ICM previsto, e não mais sobre a arrecadação real verificada dois anos antes. Com isso, grande parte dos problemas financeiros da FAPESP estão sendo resolvidos, evitando que, como ocorreu em algumas oportunidades, tenha que lançar mão de seu patrimônio para cobrir suas despesas destinadas ao desenvolvimento científico no Estado de São Paulo.

* O primeiro Conselho Superior da FAPESP era composto por Antonio Barros de Ulhoa Cintra (presidente), Frederico Pimentel Gomes, Octavio Gaspar Ricardo, Florestan Fernandes, Enzo Azzi, Paulus Aulus Pompéia, Alberto Carvalho da Silva, Carlos da Silva Lacaz, José Ulpiano de Almeida Prado, Paulo Emilio Vanzolini, Luiz Eulálio de Bueno Vidigal e Luiz Carlos Uchoa Junqueira.

Comemorações

Em comemoração ao 25.º aniversário de atividades, a FAPESP promove, no dia 12 deste mês, em seu auditório, uma mesa-redonda com especialistas das diferentes áreas de conhecimento, que discutirão sobre o desenvolvimento científico e tecnológico de São Paulo.

O evento, com duração prevista das 8h30 às 17h40, terá a participação dos seguintes palestrantes: Chaim Samuel Honig e Claudio Lucchesi (Matemática, Estatística e Ciência da Computação), Antonio Fernando Toledo Piza (Física e Ciências Espaciais), Umberto Giuseppe Cordani (Geociências e Climatologia), Pas-

choal Senise e Fernando Galembeck (Química e Físico-Química), Carlos Morato de Andrade (Engenharias), Nelson Gimenes Fernandes (Agricultura, Veterinária e Zootecnia), José Galizia Tundisi (Biologia), Antonio de Mattos Paiva (Bioquímica e Biologia Molecular), Emey de Camargo (Imunologia, Parasitologia e Biotecnologia), Gerhard Malnic (Fisiologia, Farmacologia e Medicina), Maria Isaura de Queiroz e Oswaldo Porchat (Humanas e Sociais, Letras e Linguística).

No encerramento, haverá uma sessão solene com a presença do governador do Estado, Orestes Quéricia.



Atuação é direta com os pesquisadores

A atuação da FAPESP é consubstanciada, basicamente, na política da Diretoria Científica (veja matéria nesta página). Composta pelo diretor científico, cargo atualmente ocupado pelo professor Flávio Fava de Moraes, e por um quadro de assessores e coordenadores, integrado por mais de 2.700 nomes de cientistas das mais variadas áreas, a Diretoria Científica é a responsável pela concessão ou não dos pedidos de bolsas ou auxílios solicitados e pelo planejamento e execução dos projetos especiais de iniciativa da Fundação.

Embora tenha sofrido variações de acordo com o estilo de cada um dos diretores que por ela passou, a diretoria que a FAPESP adota com relação à Diretoria Científica não mudou ao longo dos seus 25 anos de atividades: trabalhar diretamente com o pesquisador e não de forma institucional. Para Flávio Fava, "esse procedimento é absolutamente vencedor, não devendo em hipótese alguma deixar de existir, pois permite que o pesquisador de modo próprio, individualizado, possa vir à FAPESP e reivindicar apoio ao trabalho que deseja fazer". O diretor mostra o reverso da situação: "Por outro lado, a FAPESP tem sempre o controle absoluto dos auxílios que ela presta ao pesquisador porque sabe de quem cobrar". Ele lembra que além desse método ter se consagrado junto à comunidade, "é também o responsável pela chance que os novos pesquisadores têm de começar um relacionamento com a Fundação, sem qualquer tipo de obstáculo como prioridade para determinada área, procedência institucional etc". O critério adotado por todos os diretores sempre foi o mérito do projeto.

Mas, além de analisar e decidir sobre as solicitações, Flávio Fava explica que nenhum de seus antecessores se ateu a simplesmente executar essa rotina. "Consta da própria finalidade da FAPESP o dever da Diretoria Científica de ouvir a comunidade, atentando para as áreas carentes em pesquisas e, através desse diagnóstico, formular propostas que permitam o atendimento e até mesmo a eliminação dessas deficiências". Foi para cumprir esse papel que a Diretoria Científica desenvolveu os chamados projetos especiais ou de iniciativa própria. Alguns foram decididos através de consultas que a FAPESP fez por motivação própria. Outros projetos foram apresentados pela comunidade e adotados pela Fundação. "Temos experiência nos dois sentidos."

Especificamente no caso de sua diretoria, a segunda modalidade foi a adotada em termos de política no setor de projetos especiais. "Fizemos um convênio com a Academia de Ciências do Estado - exemplifica - para que nos apresentasse projetos em áreas que julgasse carentes. A proposta que foi apresentada em primeiro lugar pela Academia é da área de Astronomia e Astrofísica". Trata-se da instalação de um Laboratório de Tratamento de Imagens, que estará apto a receber os sinais transmitidos por um observatório que a NASA lançará no próximo ano.

VERBAS

Os gastos com projetos desse tipo, que têm sido realizados praticamente desde a criação da Fundação (veja página 7), são oriundos das verbas de auxílios, embora, conforme explica o diretor científico, havendo saldo no item de bolsa, possa se aplicar em auxílio. De qualquer maneira, a política financeira adotada nos dois últimos anos, durante a gestão do atual diretor, é dividir o orçamento da seguinte maneira: até 5% para gastos administrativos (cifra nunca atingida); os 95% restantes são repartidos em dois blocos: 47,5% é o limite máximo para gastos com bolsas e 47,5% o mínimo com auxílio a pesquisas.

Dentro desses parâmetros para aplicação do dinheiro, os pedidos aprovados são hierarquizados numa escala de prioridades, considerando-se a carência da área na qual se insere, a excepcionalidade do projeto etc, o que permite uma programação dos gastos conforme a disponibilidade do caixa.

A alínea que tem mais se ressentido são as viagens de curta duração ao exterior. "Não que não sejam importantes, mas - observa o diretor - prioriza-se um projeto de pesquisa do mesmo custo, pois ainda não estamos



Flávio Fava de Moraes, atual diretor científico.

num estágio em que tudo é aprovado pode receber recursos."

Apesar de reconhecer que desde o início de sua diretoria os recursos aumentaram, uma vez que passou a receber suas dotações em parcelas mensais, por adiantamento em relação às previsões das arrecadações, Flávio Fava lamenta que "a comunidade científica ainda não despertou para nos fazer sentir que suas necessidades estão além do que podemos dispor, o que evidenciaria o crescimento da comunidade e sensibilizaria o Governo a aumentar sua dotação, afinal, o dispositivo constitucional estabelece o mínimo, não o máximo."

Ele conclui seu raciocínio sobre a questão de verbas afirmando que "dizer que o que temos para aplicar em pesquisa é o suficiente, seria ingênuo; mas dizer que nosso potencial científico está gerando a demanda que deveria gerar, também não é real."

MUDANÇAS

Mesmo acreditando que a FAPESP não deva se acomodar para não correr o risco de ficar anacrônica, Flávio Fava de Moraes acredita que nenhuma mudança que possa vir a ocorrer em sua estrutura deve colocar em risco seu método de trabalho - diretamente com o pesquisador - e, ao mesmo tempo, atentar para pontos que mereçam investimentos de grande porte.

Sua opinião é compactuada pela comunidade científica. Foi essa a conclusão a que chegaram dois professores do departamento de História da USP, Shozo Motoyama e Ma-

Boas lembranças do primeiro diretor

O primeiro diretor científico da FAPESP foi o professor Warwick Estevam Kerr, atual reitor pro-tempore da Universidade Estadual do Maranhão e um dos fundadores do Instituto de Biociências da UNESP em Rio Claro. Warwick Kerr relembra esses momentos, vividos há 25 anos, quando foram definidos os alicerces da Fundação.

"Nossas grandes preocupações em 1962 eram: como desenvolver adequadamente a ciência e a tecnologia no estado de São Paulo, que é o principal objetivo legal da FAPESP, e que campos deveríamos privilegiar", lembra. "Para análise dos primeiros pedidos usamos os seguintes critérios: exame do currículo do pesquisador, qualidade de suas publicações nos últimos cinco anos e a pesquisa propriamente dita. A regra principal para fazer valer esses princípios - conta - foi dar bastante autoridade ao diretor científico, para que ele avaliasse e concedesse doações sem burocracias, demora ou apadrinhamento", explica, citando como exemplo o mais rápido atendimento de um pedido: "Foi para compra de um aparelho, que levou apenas cinco minutos de conversa e dez para o tesoureiro preparar o cheque".

A partir de então, todos os processos só iam para o Conselho Superior depois de aprovados pela Diretoria Científica. "A idéia, defendida pelo professor Ulhoa Cintra, era de que se essa análise fosse feita pelo Conselho Superior, iria diminuir a velocidade no atendimento, o que, em caso de inflação, equivaleria a um crime de lesa-pátria", afirma.

rilda Nagamini, após uma pesquisa realizada junto a 50 pesquisadores das mais variadas áreas e instituições do Estado. A pesquisa revelou que apenas três dos entrevistados tinham propostas de alterações substanciais. A maioria, entretanto, quer a continuidade do trabalho que a FAPESP vem desenvolvendo ao longo desses 25 anos.

Esse princípio de autonomia da Diretoria Científica permanece até hoje, através das gestões dos seis pesquisadores que ocuparam o cargo: Warwick Estevam Kerr (de 1962 a 64); William Saad Hossne (de 1964 a 67 e de 1975 a 78); Alberto Carvalho da Silva (de 1968 a 69); Oscar Sala (completou o mandato do antecessor e assumiu por mais um mandato até 1974); Ruy Carlos Camargo Vieira (de 1979 a 1984, com dois mandatos consecutivos) e Flávio Fava de Moraes (de 1985 até 1988).

LEMBRANÇAS

Outras lembranças marcam o período em que Warwick Kerr foi diretor, como sua equipe, que "funcionava como um relógio", segundo ele. "A grande dificuldade - relembra - era o maldito relógio que tinha apenas 24 horas". A queixa se justifica: só nos dois primeiros anos de sua gestão, a FAPESP deu aos seus pesquisadores mais do que os órgãos federais deram ao Brasil inteiro, no mesmo período.

Desde aquela época, a idéia de formação de pessoal foi básica. "Todavia - salienta - a demanda maior foi para equipar laboratórios, especialmente com itens que outros órgãos não davam como automóveis, equipamentos agrícolas, microscópios eletrônicos etc. Esses itens pesaram muito no orçamento, mas, como o governador Carvalho Pinto nos deu todo o dinheiro atrasado (0,5% das arrecadações desde 1947), tínhamos mais fundos do que demanda de bolsas", afirma.



Êxito é creditado ao sistema administrativo

O êxito da FAPESP pode ser atribuído em grande parte à sua estrutura administrativa, basicamente definida desde a sua criação, pela Lei Orgânica e pelo seu Estatuto, que determinaram claramente as responsabilidades e designações de todos os seus órgãos.

As atividades da Fundação são orientadas pelo Conselho Superior (CS), órgão colegiado composto por doze membros, cujos mandatos são de seis anos. Metade do CS é livremente escolhida pelo Governo do Estado; da outra metade, três são indicados, através de listas triplas, pela USP e três, pela UNESP, UNICAMP e pelos demais Institutos de Ensino Superior e Pesquisa. A cada dois anos, um terço do Conselho é renovado. Sua principal atribuição é traçar as diretrizes gerais que norteiam a atuação da FAPESP, do ponto de vista científico, administrativo e financeiro. Ao longo desses 25 anos, sua atuação tem sido deliberativa, deixando para o Conselho Técnico Administrativo (CTA) todas as tarefas de execução.

O CTA é composto por um diretor presidente, um diretor científico e um administrativo. Seus membros são escolhidos

pelo Governo também a partir de listas triplas levadas pelo Conselho, e seus contratos são de três anos.

O diretor presidente participa de todas as decisões relativas ao funcionamento da FAPESP. A ele também está subordinado o Centro de Processamento de Dados. O diretor administrativo supervisiona os serviços burocráticos e as finanças, tendo sob sua subordinação os setores de Importação, Expediente Geral e Auditoria, além de contar com uma Assessoria Jurídica.

Mas é a Diretoria Científica que constitui o núcleo das atividades da Fundação, pois é ela que formula, orienta e executa os programas de amparo à investigação científica, sancionados pelo Conselho Superior. De acordo com os Estatutos, o cargo de diretor científico só pode ser atribuído a um pesquisador em atividade, o que permite o "gerenciamento" do amparo à ciência por quem entende do assunto. Além disso, o diretor científico recorre a assessores - sempre pesquisadores - para obter pareceres.

Com o crescente número de pedidos, a Diretoria Científica



Alberto Carvalho da Silva e Paulo Isnard Ribeiro de Almeida, diretores da CTA.



passou a contar além dos assessores, também com coordenadores de áreas, que auxiliam o diretor na análise dos processos. Assim, apesar de o diretor não ter o domínio sobre todas as áreas, seu parecer final é sempre objetivo e abalizado.

Atualmente, compõem o quadro da FAPESP:

CONSELHO SUPERIOR: Oscar Sala (presidente), William Saad Hossne (vice-presidente), Alberto Pereira de Castro, Amílcar Oscar Herrera,

Paulo Emílio Vanzolini, Carlos Osmar Bertero, Carlos Amadeu Leite de Oliveira, Jorge Nagle, Nelson de Jesus Parada, Oswaldo Paulo Forattini, Eduardo D'Oliveira França e Roberto Leal Lobo e Silva Filho.

CONSELHO TÉCNICO ADMINISTRATIVO: Alberto Carvalho da Silva (diretor presidente), Flávio Fava de Moraes (diretor científico) e Paulo Isnard Ribeiro de Almeida (diretor administrativo).

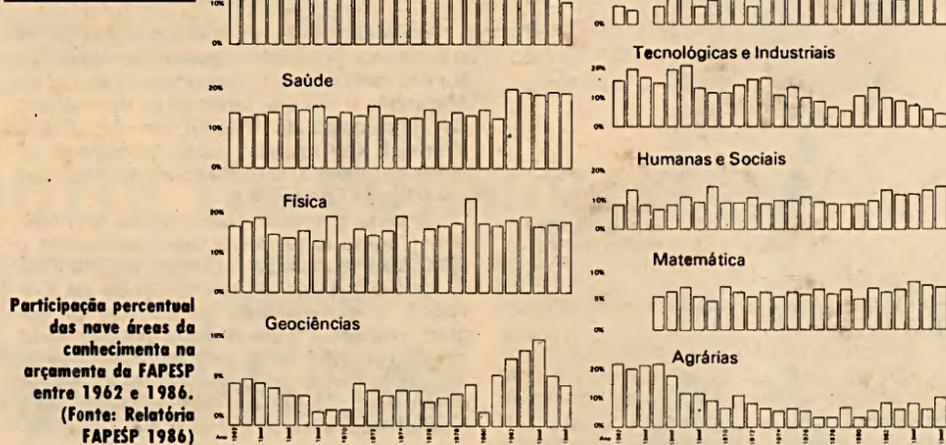
Demanda determina investimentos

A política da FAPESP tem sido a de contemplar todas as áreas do conhecimento, amparando e fomentando o desenvolvimento dos campos de pesquisa carentes de apoio financeiro. Segundo seu atual diretor científico, Flávio Fava de Moraes, "o critério de aprovação dos pedidos é o próprio mérito do projeto, independentemente da área na qual se insere".

Mas, o que se verificou ao longo dos 25 anos de história da Fundação, foi uma maior quantidade de pedidos e aprovações em áreas como a de Ciências Biológicas, Saúde e Física, que sempre se mantiveram na dianteira. Flávio Fava explica que isso se dá exclusivamente em função da maior demanda de determinadas áreas, "uma vez que as demais têm apoio também de outros organismos, como no caso da Economia e Administração que tradicionalmente conta com a Fundação Getúlio Vargas, entre outras", exemplifica.

Quanto à participação percentual dessas áreas no orçamento da FAPESP (vide tabela), o diretor científico observa que não há relação direta com o número de pedidos. "Um projeto de Química - explica - pode custar muitas vezes o valor de outro de Humanas, já que envolve equipamentos até mesmo importados".

**- 25 anos -
FAPESP**



Participação percentual das nove áreas de conhecimento no orçamento da FAPESP entre 1962 e 1986. (Fonte: Relatório FAPESP 1986)

De qualquer maneira, analisando-se os investimentos realizados desde 1962, houve pequena variação na distribuição dos recursos: Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Física, Química, Ciências Humanas e Sociais e Ciências Tecnológicas e Industriais dão conta de cerca de 80% do bolo.

As mudanças substanciais que podem ser

verificadas - como a redução de Biológicas e aumento em Saúde, a partir de 82 - é considerada, pela Fundação, como decorrência da redistribuição de sub-áreas, o que também explica o decréscimo em Física, em 65, quando as Ciências Matemáticas passaram a constituir um grupo a parte.

Já a diminuição do número de pedidos

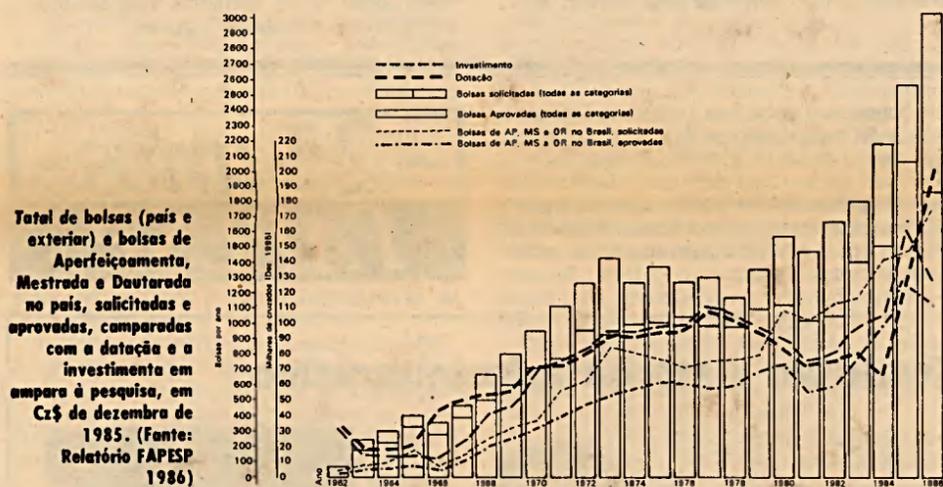
nas áreas de Química e Tecnológicas chega a preocupar: "Há um enfraquecimento desses setores ou apenas uma reorientação na procura de fontes de financiamento?", questiona-se no relatório da Fundação relativo ao ano de 1986.

INSTITUIÇÕES BENEFICIADAS

Quanto às instituições, a USP é a que, desde o início, tem recebido a maior fatia (54,82% em 86), seguida pela UNICAMP (18,56%), por um grupo de entidades federais (9,86%), pela UNESP (6,57%), pelas Secretarias de Estado (5,06%), e por outros órgãos (5,13%).

Flávio Fava explica que essa maior concentração na USP se deve basicamente ao fato de ser esta a maior e mais antiga instituição do Estado e, portanto, a que mais pedidos apresenta. Ressalva, entretanto, que com a criação da UNICAMP e da UNESP tem havido uma ligeira queda de sua hegemonia. Em 71, por exemplo, a USP detinha 63,6% dos recursos, contra os 54,82% atuais. A participação da UNESP, por outro lado, teve uma sensível ascensão: de 5,2% em 71, com os Institutos Isolados, para os 6,57% de hoje.

Bolsas: para o país e exterior



Total de bolsas (país e exterior) e bolsas de aperfeiçoamento, mestrado e doutorado no país, salicidas e aprovadas, comparadas com a dotação e o investimento em amparo à pesquisa, em Cz\$ de dezembro de 1985. (Fonte: Relatório FAPESP 1986)

As bolsas que a FAPESP concede devem necessariamente estar vinculadas a algum programa ou projeto de pesquisa. Elas destinam-se tanto a iniciantes que, sob orientação, possam tornar-se pesquisadores autônomos, como também a pessoal já especializado, com o objetivo de garantir seu constante aperfeiçoamento e atualização.

Para atender a essa variada gama, a FAPESP dispõe de diversas modalidades de bolsas, como a de Iniciação Científica, que se destina a alunos de graduação; a de Aperfeiçoamento, para recém-formados; a de Mestrado; a de Doutorado; e a de Pós-doutorado. Todas essas são categorias para bolsas a serem desenvolvidas no Brasil ou no exterior, menos a de Iniciação Científica, de caráter estritamente nacional. Com exceção da de Pós-doutorado, exige-se para todas orientação de pesquisador qualificado.

CRESCIMENTO

A FAPESP concedeu, até 1986, um total de 22.235 bolsas, das 29.233 solicitadas. A média dos índices de concessão tem-se mantido em torno dos 60%, havendo ligeiro decréscimo a partir de 77. Segundo o relatório da entidade referente ao ano de 1986, a análise desse comportamento decrescente deve levar em conta que "até 1977 as bolsas de Mestrado eram rotuladas como Aperfeiçoamento, que mantinha índices de aprovação constantes. Examinando os dados a partir de 78,

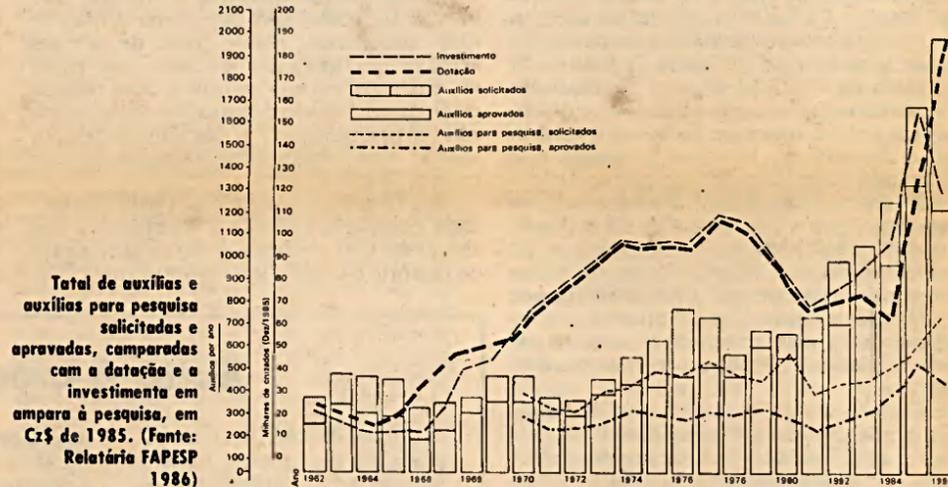
conclui-se que a tendência decrescente se deve principalmente às bolsas no exterior e às bolsas no país que continuam na categoria de Aperfeiçoamento, cujos índices de aprovação chegaram perto de 20%".

A Fundação iniciou suas atividades investindo apenas 5% de seus recursos em bolsas. Essa proporção, entretanto, foi-se modificando até alcançar, por volta de 1970, a quota de 60% dos recursos. Desses investimentos, 30% destinam-se a treinamentos no exterior; os dois terços restantes dividem-se entre bolsas no país para Iniciação Científica (8%), Aperfeiçoamento (2,3%), Mestrado e Doutorado (84,5%) e Pós-doutorado (5,2%).

Uma análise da evolução do número de pedidos mostra que houve um crescimento constante até 1973, com declínio entre 74 e 75, coincidentemente com a queda da dotação orçamentária da FAPESP. A partir de 79, entretanto, o número de bolsas aprovadas aumentou, justamente quando se iniciou a recuperação de seu orçamento.

No momento, o valor mensal para bolsas é o seguinte: Cz\$ 7.700,00 para Iniciação Científica; Cz\$ 15.400,00 para Aperfeiçoamento; Cz\$ 22.000,00 para o primeiro ano de Mestrado e Cz\$ 24.200,00 para o segundo; Cz\$ 29.700,00 para o primeiro ano de Doutorado e Cz\$ 33.000,00 para o segundo; e US\$ 1.000,00 para Pós-doutorado e para todas as bolsas no exterior.

Auxílios cobrem despesas básicas



Total de auxílios e auxílios para pesquisa salicidas e aprovadas, comparadas com a dotação e o investimento em amparo à pesquisa, em Cz\$ de 1985. (Fonte: Relatório FAPESP 1986)

Um dos instrumentos de atuação da FAPESP são os auxílios na forma de financiamento total ou parcial de projetos apresentados por pesquisadores. Para aprovação do pedido, a FAPESP considera como básico o mérito, a viabilidade e a oportunidade do projeto, além das qualificações do interessado. Os recursos cobrem as despesas com compra e reparo de equipamentos, material de consumo, trabalho de campo, serviço de terceiros, compra de animais de experiência, processamento de dados e outros encargos diretamente relacionados ao projeto.

Um outro tipo de auxílio que a FAPESP concede é para organização de eventos científicos no Estado de São Paulo e para participação de pesquisadores em reuniões científicas no País ou no exterior, onde apresenta seu trabalho de pesquisa.

A FAPESP ampara também a publicação de teses de seus bolsistas, atendendo total ou parcialmente os custos envolvidos (datilografia, gráficos, figuras, xerox, encadernação etc.).

Além desses, uma outra modalidade de auxílio é o apoio à vinda de pesquisadores de outros Estados ou do exterior para estágio em instituições paulistas, em cooperativa com cientistas locais.

INVESTIMENTOS

Em 1962, no seu primeiro ano de funcionamento, a FAPESP recebeu 401 pedidos de

auxílios, sendo que 272 foram aprovados. A partir de então, esse número teve um crescimento lento, mas contínuo, e foi pouco afetado pela queda no orçamento, ao contrário do que aconteceu com as bolsas. A partir de 82, as solicitações e aprovações aumentaram rapidamente, o que pode ser atribuído à evolução dos recursos. Conforme o diretor presidente do Conselho Técnico Administrativo Alberto Carvalho da Silva observa no relatório da entidade do ano de 1986, "os auxílios para pesquisa mostram um comportamento semelhante até 1980, mas com uma tendência a diminuir durante a restrição de recursos e com uma resposta lenta à recuperação do orçamento". Ainda segundo o relatório, "as categorias que mais contribuíram para o aumento verificado a partir de 82 foram Publicações, Reuniões no Exterior e Organização de Simpósios".

O índice de aprovação dos pedidos de auxílios tem se mantido em torno de 60%, com acentuada queda em 86. Uma das interpretações do Conselho Técnico Administrativo é que o aumento de pedidos teve como causa o anunciado aumento de recursos, que encorajou iniciativas acima do usual, com perda da qualidade média.

De 1962 a 1986, a FAPESP recebeu 18.188 pedidos de auxílios, tendo aprovado 12.392 e a média de seus investimentos no setor, nesse período, é de 40% de seus recursos.

Há grandes projetos de iniciativa própria

Além de conceder bolsas e auxílios atendendo a solicitações de pesquisadores, a FAPESP atua numa terceira frente, cuja marca maior é a sua própria iniciativa: são os chamados projetos especiais, que se destinam a estimular a investigação em setores que julga de importância para o desenvolvimento científico e sócio-econômico do Estado e do País.

Caracterizados basicamente pela interdisciplinaridade, os projetos de iniciativa própria tiveram início em 1965, apesar de serem cogitados desde a criação da FAPESP. Foi com a experiência adquirida nos três primeiros anos de atividades e com o crescimento do orçamento que a FAPESP pôde se lançar no desenvolvimento de projetos em novos campos de pesquisas. Através do levantamento das pesquisas em andamento e da atuação dos diversos centros de pesquisa, foi possível delimitar os setores de interesse para o progresso do país e carentes de pesquisas.

Assim, foram surgindo vários projetos de iniciativa própria, que envolvem especialistas das mais variadas áreas.

Os projetos nascem tanto da iniciativa da Diretoria Científica e seus assessores, como também de propostas da própria comunidade científica, e são implantados depois de submetidos à apreciação e aprovação do Conselho Superior. Os critérios para aprovação são os mesmos que para os demais auxílios: papel no desenvolvimento científico, possibilidade de aplicação, viabilidade de execução e, enfim, sua qualidade e oportunidade.

Os investimentos nesse setor, oriundos da reserva para auxílios, não são rigidamente limitados, mas segundo Alberto Carvalho da Silva, diretor presidente do CTA, um dos parâmetros utilizados é não ultrapassar 5% do orçamento anual para esse fim.

TRABALHOS REALIZADOS

Uma das primeiras e mais arrojadas iniciativas da FAPESP foi o Projeto Amazonas, iniciado em 66 e que mais tarde transformou-se na Expedição Permanente à Amazônia.

Seu objetivo inicial era o estudo taxonômico e biológico dos peixes do Médio Amazonas, e teve a participação de diversas entidades, como o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Museu Paraense "Emílio Goeldi", Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado e Departamento de Peixes do Museum of Comparative Zoology, da Universidade de Harvard.

A contribuição da FAPESP ao projeto foi para suprir uma das principais dificuldades para sua execução - o transporte - sendo que os recursos foram aplicados na compra de um conjunto de embarcações.

Além do projeto inicial - levantamento faunístico ecológico e econômico dos recursos pesqueiros do Amazonas - vários outros estudos foram realizados, não apenas em Zoologia, mas também em Botânica, Arqueologia e Antropologia.

Outro projeto, datado em 1966, veio atender um antigo anseio de historiadores: dispor de uma entidade que preservasse a documentação histórica brasileira, dispersa pelo País. Tratava-se da instalação do Centro de Documentação Histórica, na USP, para o qual a FAPESP auxiliou na aquisição de equipamentos e material de microfilmagem e



Os barcos financiados pela FAPESP para a Expedição Permanente à Amazônia.

para pagamento de serviços técnicos e bolsas para estudantes.

Em 1970, outro projeto de grande importância foi o convênio BIOQ-FAPESP, do qual participaram vários institutos de pesquisa do Estado. Os objetivos do BIOQ-FAPESP, ou Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Bioquímica, era somar esforços para a plena realização dos recursos humanos e materiais até então existentes, a elevação dos padrões de ensino e pesquisa em Bioquímica e o estabelecimento de programas de investigação aplicada.

Contando com a assessoria especializada de pesquisadores da área, inclusive do exterior, que deram parecer favorável ao projeto, a FAPESP encarregou-se da instituição de um Fundo Especial para desenvolvimento da Bioquímica em São Paulo, que foi aplicado na implantação e manutenção de laboratórios especiais, na centralização das compras de equipamentos e materiais de pesquisa (para evitar duplicações desnecessárias), no custeio de um programa de professores visi-

Os pedidos são avaliados com rapidez

Qualquer pesquisador qualificado pode pedir auxílio ou bolsa à FAPESP. Todos os pedidos são analisados pela Diretoria Científica que, com base nos pareceres de seus assessores e num prazo médio de 75 dias, já tem uma decisão tomada.

Os pedidos devem ser feitos em formulários próprios, que se encontram a disposição na sede da Fundação (rua Pio XI, 1.500 no bairro da Lapa, em São Paulo), junto com folhetos específicos para cada tipo de bolsa ou auxílio, contendo instruções sobre seu preenchimento e informações sobre o valor científico de concessão, os direitos e os deveres dos beneficiários.

Todo pedido deve ser acompanhado de um projeto de investigação, que contenha uma exposição clara e pormenorizada da metodologia a ser adotada, indicação bibliográfica e informações objetivas sobre o valor científico e a viabilidade prática da pesquisa programada. Quando se trata de auxílio, o pesquisador deve também esclarecer as condições de trabalho já existentes e apresentar um orçamento das despesas.

No caso dos pedidos de bolsas, um elemen-

tante, na criação de um fluxo de informações científicas para os grupos de pesquisadores, através do processamento eletrônico de literatura especializada, e no financiamento de projetos de pesquisa básica e aplicada. A importância fundamental do BIOQ-FAPESP é que este foi o primeiro projeto da Fundação de caráter tão amplo, visando ao desenvolvimento de toda uma área.

Os vários outros projetos de iniciativa própria, iniciados até 1983, já estão concluídos, exceto um que começou em 73 para instalação de uma rede de radares meteorológicos e que foi retomado em 80 e ainda está em andamento. A idéia era implantar uma rede de radares para apoio ao controle dos reservatórios de energia elétrica no Estado. Teve início com a implantação de um primeiro, em Bauru, seguido por outro em Ilha Solteira, na UNESP, e, agora, está sendo instalado o terceiro em Salesópolis. O custo de cada um está por volta de US\$ 500 mil. Participaram do RADASP, como é denominado o programa, a Funda-

ção Educacional de Bauru, como entidade coordenadora, o Instituto Astronômico e Geofísico da USP, o Centro de Tecnologia da Aeronáutica e o Departamento de Águas e Energia Elétrica da Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, da UNESP.

- 25 anos -
FAPESP

EM ANDAMENTO

Ainda estão em andamento quatro projetos: "Tipologia dos Reservatórios do Estado de São Paulo", iniciado em 78 e coordenado pela Universidade Federal de São Carlos, com participação do Instituto de Pesca da Secretaria da Agricultura; "Hidrogeologia", um estudo dos lençóis freáticos do Estado, que começou em 83, sob responsabilidade do Departamento de Águas e Energia do Instituto de Geociências da USP, Escola de Engenharia de São Carlos da USP e Instituto de Geociências e Ciências Exatas da UNESP; "Duplicação, Construção e Aperfeiçoamento de Protótipos de Equipamentos de Pesquisa", iniciado em 85, já tendo publicado um cadastro de protótipos existentes, e que está sendo conduzido pela própria FAPESP.

Outro projeto especial que merece destaque é o "Centro de Bioterismo", que visa implantar três grandes centros para criação e produção de animais para experiências, capazes de atender às condições específicas necessárias e virem a ser modelos para outras entidades. Os centros serão instalados no Instituto de Ciências Biomédicas da USP, e nos Biotérios Centrais da UNICAMP e da Escola Paulista de Medicina.

Atualmente, outros projetos oriundos da própria comunidade científica estão em fase de avaliação pela FAPESP e, talvez em breve, mais alguma iniciativa será tomada, envolvendo pesquisadores de múltiplas áreas e instituições num projeto que vise ao desenvolvimento de alguma área ainda carente.

FLUXOGRAMA

Os pedidos, apresentados nos formulários apropriados e devidamente acompanhados dos respectivos projetos de pesquisa, são recebidos pela Diretoria Administrativa, onde são protocolados e dão origem a um processo que reúne todos os documentos envolvidos. Esse dossiê é, então, encaminhado à Diretoria Científica, que faz sua análise do ponto de vista científico, junto aos coordenadores da área do conhecimento em que o projeto se insere, e envia o processo aos assessores.

Através dos pareceres dos assessores, o diretor tem os elementos necessários para decidir se o pedido merece ou não o apoio da FAPESP. Esse parecer final é encaminhado ao

CTA que decide, baseado no pronunciamento do diretor científico, se o pedido será financiado. O processo é em seguida devolvido à Diretoria Administrativa para elaboração do Termo de Outorga e Aceitação do auxílio ou da bolsa, ou para ser arquivado em caso de indeferimento. A decisão do CTA é comunicada por carta ao interessado.

Se o pedido for aprovado, o interessado deverá comparecer à FAPESP para assinatura do contrato. Se for recusado, o interessado tem o direito de recurso junto ao Diretor Científico e, em última instância, ao Conselho Superior.

INFORMAÇÕES SOBRE ANDAMENTO

Ao ser autuado, o pedido recebe um número, ao qual o interessado deve se referir quando solicitar informações sobre o andamento, necessidade de documentação complementar, data para assinatura de contrato e outros informes de natureza administrativa. O conteúdo e as recomendações dos pareceres da assessoria são sigilosos.

As informações podem ser obtidas por telefone, telex, carta ou pessoalmente.

Qual tem sido a influência da FAPESP no desenvolvimento científico do Estado de São Paulo?

Eu diria que tem sido muito positiva, tanto na formação de pessoal através da concessão de bolsas no país e no exterior, bem como nos investimentos. Ou seja, nesses 25 anos a FAPESP trabalhou de duas formas com relação aos auxílios: ou ela esperava a solicitação da parte do pesquisador ou tomava a iniciativa de apoiar certos projetos, inclusive de maior vulto. Quer de uma maneira, quer de outra, a contribuição da FAPESP tem sido importante, considerando que dois aspectos contribuem decisivamente para isso. Primeiro, a forma transparente com que são tomadas as decisões: todos os pedidos são analisados por um grupo de assessores que são também pesquisadores; além disso, publicamos um relatório anual com uma listagem completa de todos os auxílios concedidos. Segundo, a agilidade administrativa, que repercute diretamente no trabalho do pesquisador. Ele sabe que vai receber o dinheiro dentro do cronograma estabelecido por ele próprio e que a prestação de contas deve ser feita da forma mais simplificada. São fatores que permitem segurança e tranquilidade na execução do trabalho de pesquisa.

Como está o nível de qualidade dos pedidos? Dentro da relação quantidade de pedidos/disponibilidade de recursos, a FAPESP tem conseguido contemplar os projetos de efetiva qualidade?

O sistema que utilizamos para análise dos pedidos - ou seja, análise pelos próprios pares - tem garantido uma boa qualidade pois o pesquisador sabe que, para receber um auxílio da FAPESP, tem que se submeter a um crivo rigoroso, passar por um filtro um tanto delicado. Tão importante, entretanto, é que a FAPESP, até o momento, atendeu a todos os projetos de qualidade que lhe foram apresentados.

E há recursos suficientes para isso?

Normalmente sim, inclusive dentro do limite do nosso orçamento. Quando isso não é possível, recorremos a um fundo que é o resultado dos investimentos que a Fundação faz para atender a esses casos ou para manter em dia o pagamento dos bolsistas quando ocorre algum atraso no repasse de verbas do Estado.

A FAPESP avalia os resultados dos projetos que ela ajudou a realizar?

A Fundação acompanha não só depois de concluído o projeto mas também durante a sua execução. Os relatórios enviados pelo pesquisador durante o período de vigência do auxílio são analisados e comentados pelos assessores, o que pode resultar em um aspecto talvez mais importante do que o valor econômico da bolsa ou da pesquisa: várias vezes tem acontecido de um trabalho ser modificado porque o assessor conseguiu convencer o pesquisador ou o orientador de que aquele não era o melhor caminho para a pesquisa que se estava tentando desenvolver. Então, além da avaliação final, é uma ação extremamente importante da FAPESP o acompanhamento do projeto durante o seu desenvolvimento pois permite modificações quando ainda há tempo.

Através de um sistema bastante sofisticado de computação, que está sendo montado, pretendemos passar a publicar anualmente o índice de produção científica do Estado a partir dos trabalhos realizados com auxílio da Fundação. Este vai ser um tipo de informação de muito valor, uma prestação de contas muito mais profunda a toda comunidade científica e a toda socie-

dade, mostrando de cada projeto o que resultou em termos de produção científica.

Essas informações serviriam também para a definição de uma política científica mais ampla?

A FAPESP tem atendido os pesquisadores da melhor forma possível, mas observamos que os auxílios são relativamente pequenos e não significam propriamente um investimento em pesquisa. Já os projetos de iniciativa da FAPESP chegam a ser apenas uma forma de investimento. Em terceiro lugar, sentimos que nos últimos anos não tem havido investimento em ciência no País. Então, diante desse quadro, a FAPESP está se preparando para um programa de investimentos de maior vulto, com um significado maior no desenvolvimento da ciência e da tecnologia. Pretendemos investir e dar às instituições de pesquisas condições melhores de trabalho. A ciência e a tecnologia têm um papel de fundamental importância no desenvolvimento de qualquer país, ao mesmo tempo que a tecnologia moderna é embasada no conhecimento científico. Logo, é necessária uma aproximação maior entre a ciência básica e a pesquisa tecnológica. E esta é uma das preocupações e um dos objetivos da FAPESP porque, realmente, no Brasil, a interligação entre esses dois setores é muito precária. Evidentemente que isso deve ocorrer sem qualquer prejuízo dos projetos relacionados exclusivamente com a pesquisa básica.

O senhor disse em apoio às instituições. Essa seria uma vertente nova na FAPESP, que ela não contempla hoje de uma maneira mais enfática?

A Fapesp tem que ser um organismo dinâmico. O que era bom para ela há vinte anos talvez hoje já não seja mais, porque houve todo um desenvolvimento da ciência e da tecnologia para o qual a própria Fapesp contribuiu. É claro que a nossa figura central é o pesquisador, mas, quando estou falando da execução de um projeto multidisciplinar - digamos, na Unesp - que envolva a medicina e certas áreas da biologia, embora a figura principal seja o pesquisador, não posso esquecer a instituição pois ela tem que participar disso. A FAPESP vai fazer esse investimento durante um determinado período e ela espera que a instituição absorva, dentro das suas possibilidades, alguns aspectos do custo do investimento. É uma forma, inclusive, de a instituição perceber e valorizar os pesquisadores e os programas que estão desenvolvendo. Nós temos que envolver a instituição de alguma forma, mas sem que isso signifique que ela será colocada em plano de prioridade.

Nas nossas universidades, quando se fala em curso de graduação pensa-se quase que mecanicamente na parte do ensino. Por outro lado, a FAPESP guarda um dado interessante: um número significativo de bolsistas de iniciação científica - alunos de graduação, portanto - voltaram à FAPESP depois de formados e foram contemplados com outros tipos de auxílio. Ou seja, temos aí que um mecanismo de incentivo à iniciação científica obteve pleno êxito. Como a fundação está vendo essa situação?

O Conselho Superior tem dado uma importância muito grande para as bolsas de iniciação científica, inclusive atribuindo a elas aumentos maiores, relativamente, do que às outras. Por quê? Em primeiro lugar, porque a bolsa só é aprovada se o aluno estiver, de alguma forma, envolvido num projeto de pesquisa, e, em segundo, porque ele assina um termo de compromisso afirmando que não exerce outras atividades que não as de obrigação curricular e as do projeto em que está envolvido. Assim, nós exigimos desse estudante relatórios mais frequentes, o acompanhamos mais de perto tanto para

Entrevista
Oscar Sala
Presidente do Conselho Superior da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.



FAPESP quer ampliar atuação

Definir uma política mais ampla de investimentos em ciência e tecnologia, procurando realizar projetos "de maior vulto". E o que pretende fazer a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo a partir dos próximos anos, segundo revela o presidente de seu Conselho Superior professor Oscar Sala. "A FAPESP tem andado os pesquisadores da melhor forma possível, mas observamos que os auxílios são relativamente pequenos e não significam propriamente um investimento em pesquisa. Já os projetos de iniciativa da FAPESP chegam a ser apenas uma forma de investimento. Em terceiro lugar, sentimos que nos últimos anos não tem havido investimento em ciência no País", explica.

Para atingir esse objetivo, a Fundação pretende envolver as instituições de pesquisa, sem que isso, no entanto, signifique o abandono da sua forma tradicional e peculiar de atuação direta com os pesquisadores. Pretende, também, fazer com que a sua participação na arrecadação tributária do Estado - 0,5%, desde que foi criada - seja maior. "Cabe a São Paulo mostrar ao país que é necessária uma maior participação da ciência e da tecnologia no processo de desenvolvimento", enfatiza o professor Sala.

incentivá-los como para ver se se trata de um pesquisador potencial. E os resultados têm sido por demais satisfatórios pois estamos observando que muitos dos bolsistas de iniciação científica não precisam passar pelo estágio do mestrado. Já mostram suficiente maturidade para ir diretamente ao doutorado. Isso me parece da maior importância porque, com o doutoramento pronto, esse jovem pesquisador poderá colocar em uso a sua criatividade exatamente na idade em que ele é mais criativo, mais produtivo.

O meio por cento da arrecadação tributária do Estado que cabe à FAPESP está sendo satisfatório?

Satisfaz dentro do que a FAPESP vem realizando até agora. Para fazer com que a ciência e a

tecnologia contribuam de maneira mais decisiva para o desenvolvimento do Estado de São Paulo, aí eu diria que os recursos não são mais adequados. E esperamos que o próprio Estado reconheça o que essa contribuição significa, inclusive em termos de maior arrecadação. É inegável que a abertura de novas áreas tecnológicas, que o uso de uma tecnologia mais ativa e mais sofisticada permitirá o surgimento de novas áreas de produção. Mas para tanto temos que fazer investimentos.

E o senhor está otimista no sentido de que isso venha a ocorrer?

São Paulo é o Estado mais avançado da União - e como ele já deu o exemplo com a criação da Fundação de Amparo à Pesquisa, cabe a ele mostrar ao país que é necessária uma maior participação da ciência e da tecnologia no processo de desenvolvimento. Talvez seja este o único caminho viável para o país poder superar o período de sérias dificuldades do ponto de vista econômico que está atravessando. Os países avançados estão provando isso e São Paulo é o Estado que tem condições de dar o exemplo para o Brasil.

Como é que o senhor avalia o desenvolvimento científico hoje, no Brasil, diante da necessidade do país ou do que ele espera da ciência?

O papel que a ciência pode desempenhar é muito importante, mas nós estamos, no Brasil de hoje, praticamente em condições de desempenhá-lo, porque não temos, por parte dos governos, uma política explícita de desenvolvimento científico e tecnológico. Não há continuidade de recursos. O que temos é uma flutuação tremenda, a exemplo do que ocorre com o FNDCT (Fundo Nacional para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Há uma dificuldade muito grande de o pesquisador receber recursos e, quando os recebe, já estão desatualizados por causa do problema inflacionário. Isso faz com que a pesquisa seja desenvolvida de uma forma muito pouco eficiente e penosa para o pesquisador, que tem que dedicar um tempo enorme de sua vitalidade correndo atrás de recursos e dos processos para conseguir alguma coisa. A Fundação de Amparo à Pesquisa tem sido exceção. Quando nós concedemos a um pesquisador um determinado equipamento, assumimos a responsabilidade da importação, independentemente do quanto vai custar. Se ele pediu uma balança, vai receber uma balança e ponto final. Mas, mesmo para a própria Fundação, é inevitável o atraso, que independe dela e sim dos órgãos que analisam se existe similar nacional, da SEI, do Banco do Brasil etc. Assim, o pesquisador não pode acompanhar a competição internacional, não por falta de competência e criatividade dele, mas por falta de uma infra-estrutura compatível com a pesquisa científica. Essa infra-estrutura, infelizmente, a maioria de nossas instituições não dispõe. Isso é tão importante que quando um pesquisador nosso vai passar um ano no exterior, sua produção é muito maior do que aqui no país. Essa mesma pessoa, com as mesmas características de criatividade, aqui trabalha com uma eficiência muito baixa, decorrente dessa infra-estrutura inadequada para a produção científica. Esse é um dos principais problemas que temos que resolver. A FAPESP, CNPq, FINEP e outras têm que perceber que é necessária uma mudança estrutural dentro das próprias instituições. Os reitores devem também se aperceber disso e procurar dar às universidades condições de pesquisa e de ensino que nos permita competir de uma forma mais adequada e que, particularmente, o pesquisador de ciência básica não tenha que fazer pesquisa de uma forma quase sub-reptícia, que é lamentável. Mas é esse quadro que posso fazer da ciência hoje. A gente consegue fazer alguma coisa com esforço, com um dispêndio enorme de energia que poderia ser aproveitada no próprio objetivo da pesquisa. Poderíamos, com isso, treinar um número maior de pessoas para utilizar o conhecimento científico. Esse é um ponto que também me preocupa muito. A ciência e os resultados das pesquisas estão aí para serem utilizados. Temos, portanto, que ter pessoas que estejam adequadamente treinadas para serem usuárias desses resultados. Nem todos têm condições ou precisam criar conhecimentos novos. O que nós precisamos é ter gente que saiba utilizar o conhecimento científico. A tecnologia moderna, por exemplo, não é uma geradora de conhecimento científico, mas é uma grande usuária.

Como o senhor vê essa relação entre a produção científica e sua absorção pela sociedade em geral?

Acho que temos que colocar na cultura do povo brasileiro esse componente de que a ciência não é feita para pessoas que estão numa torre de marfim, fazendo coisas esotéricas, mas que seus resultados devem ser usados por todos. Devemos preparar a sociedade para que seja uma usuária do conhecimento científico. Isso demanda, evidentemente, toda uma educação, que vem desde o curso primário. O indivíduo, nas suas várias atividades, deve possuir conhecimentos que possa usar de forma eficiente. Acho que esse é um grande problema e uma tarefa ainda maior. Embora o quadro que estou pintando seja um pouco escuro, é preciso reconhecer que, por outro lado, o Brasil começou seu desenvolvimento científico e tecnológico bastante recentemente. Se compararmos com outros países da América Latina, como a Argentina, Uruguai ou Chile, o Brasil, até vinte anos atrás, era o último colocado na produção científica e hoje é o líder. Sinto, entretanto, que nossa derivada está indo para zero, quer dizer, estamos entrando num patamar em que não haverá mais crescimento. É importante evitar que isso ocorra. As instituições demonstraram que têm capacidade para, num curto tempo, formar pessoal com condições de produção. O que precisamos é dar a essas pessoas condições de trabalho, o que significa investimentos, modificações de estruturas e modernizações. Só então é que toda a sociedade poderá aproveitar os frutos dessa categoria que chamamos de comunidade científica.

O senhor acha que o fosso entre as duas ainda é grande?

Sim. Já existem algumas pinguelas de interligação, que devem ser transformadas em verdadeiras pontes. É preciso, realmente, encontrarmos mecanismos de interação entre o setor produtivo e as universidades e laboratórios de pesquisa, e que as próprias indústrias tenham seus setores de desenvolvimento, de maneira que possam sentir de forma objetiva os problemas que estão envolvidos na questão.

Vide a IBM, que já teve até prêmio Nobel em seus laboratórios.

Exatamente. Já foram dois prêmios Nobel, em menos de quatro anos, para pessoas dos laboratórios de desenvolvimento científico da IBM - o do microscópio eletrônico, há dois ou três anos, e agora o do supercondutores. A supercondutividade é, por exemplo, uma área em que todos os países estão considerando como prioritária, fazendo grandes financiamentos e desenvolvimentos. Nós precisamos olhar um pouco para o futuro. Nunca vamos atingir a situação de um país desenvolvido se percorrermos exatamente a mesma trilha que eles. Temos que procurar caminhos especiais que permitam nossa colocação mais rapidamente. Isso significa que devemos planejar o futuro, considerando nossas próprias possibilidades, nossas riquezas naturais e como podemos aproveitá-las eficientemente. Poderemos, então, chegar lá de forma bastante atuante e que nos coloque realmente numa posição de destaque mundial. Não há a menor dúvida de que hoje o grande valor de mercado não é o valor material das coisas, mas o que está envolvido em termos criativos. Às vezes, o custo material é insignificante; o grande valor está nas idéias. Mas, para que realizemos as idéias, precisamos ter uma sociedade devidamente preparada para isso.

Entidades acham que Fundação é modelar

Grande parte dos dirigentes de entidades ligadas à pesquisa, ciência e tecnologia tem apenas elogios à FAPESP. Seja por sua agilidade administrativa, seja pela rapidez em que libera as verbas, como também pelo seu papel no desenvolvimento da carreira de pesquisadores e no intercâmbio cultural-científico mantido com países de várias partes do mundo. Depois de 25 anos armazenando experiências em diversas áreas, seu modelo é considerado ideal, devendo ser seguido por outros órgãos semelhantes.

A imagem da FAPESP é "a melhor possível", classifica a presidente da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), Carolina Bori. "Grande parte do progresso da pesquisa no Estado de São Paulo - prossegue - se deve à ação sistemática e séria da FAPESP, através do tratamento profissional que dedica ao pesquisador e da forma com que lida com os projetos de pesquisa". Seu modo de organização também é lembrado pelo presidente da Sociedade Brasileira de Física, Gil da Costa Marques: "O processamento dos pedidos é feito quase sem burocracia e as verbas são liberadas em pouco tempo", salienta.

A opinião do presidente da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, Otávio Velho, é também favorável. "Muitos dos filiados à Anpocs foram beneficiados através de apoio e financiamentos da FAPESP". Inclusive a revista Ciência Hoje, da qual Otávio Velho é também editor, se serviu de verbas da Fundação. Mas, já para o presidente da APM, (Associação Paulista de Medicina), Osvaldo Giannotti Filho, a revista da entidade não teve a mesma sorte.

MODELO EXEMPLAR

Uma opinião unânime entre os dirigentes de entidades ligadas à produção científica é a de que o modelo da FAPESP deve servir de exemplo para outros órgãos semelhantes que estão sendo implantados em outros Estados. Otávio Velho adianta que no Rio de Janeiro a FAPERJ está sendo ativada nos mesmos moldes da FAPESP. "O importante - afirma - é montar mecanismos análogos em outros Estados, pois a FAPESP é um marco no financiamento da pesquisa", ressalta.

Da mesma opinião comunga Carolina Bori,



Carolina Bori, presidente da SBPC

ri. "Além da organização, existe a parte administrativa e estrutural que ajuda a resolver os problemas de financiamento e, por isso, deve servir como modelo", afirma.

Para o presidente da Academia de Ciências de São Paulo, Waldyr Muniz Oliva, além do trabalho sério da FAPESP, a sua estrutura administrativa, apesar de contar com um número reduzido de funcionários, é bastante ágil nas decisões de aprovar ou não as propostas. "A FAPESP tornou-se um órgão imprescindível para o desenvolvimento científico de São Paulo", enfatiza.

O presidente da APAB (Associação Paulista de Biólogos), Luiz Calos Gomes Simões, acha "excelente" a atuação da Fundação e a considera "um modelo exemplar para os outros órgãos de financiamento de pesquisa". A ex-presidente da Associação, Noemy Tomita, considera relevante a contribuição da FAPESP para todas as áreas do conhecimento e ressalta que particularmente os biólogos "têm-se beneficiado bastante, principalmente através de bolsas tanto no país como no exterior".

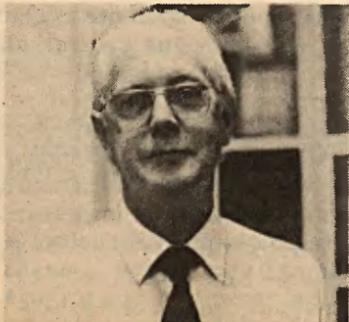
Com a palavra, os usuários

O que têm a dizer aqueles que se utilizam dos recursos e da estrutura da FAPESP? Aqui, o depoimento de nove docentes pesquisadores da UNESP que atuam em diferentes áreas do conhecimento.

- 25 anos -
FAPESP



Rubem Aldrovandi, diretor do Instituto de Física Teórica - São Paulo; área de Física. Utilizou a FAPESP pela primeira vez em 1965, como bolsista de iniciação científica. Entre 68 e 73, foi contemplado com outra bolsa para fazer doutorado na França, onde retornou em 82, também com auxílio da Fundação, para um curso de pós-doutorado. "No Brasil, a FAPESP é exemplar, mas tem estabelecido regras desnecessárias de um certo tempo para cá. Assim mesmo continua sendo melhor que outros órgãos de apoio e financiamento a projetos científicos, pois é a mais exigente e, mesmo não acompanhando a política federal para determinação dos valores das bolsas, paga em dia. O CNPq, por exemplo, paga melhor mas é menos rigoroso e a Capes muitas vezes atrasa o pagamento".



Paulo Milton Barbosa Landim, vice-reitor da Unesp. Instituto de Geociências e Ciências Exatas - campus de Rio Claro; área de Geociências. Foi um dos primeiros usuários da FAPESP, tendo utilizado recursos da Fundação desde 1962, para financiamento de projetos, realização de viagem ao exterior e também como bolsista, na qualidade de orientador. "Sempre gostei de sua maneira de trabalhar. Não orienta que tipo de pesquisa deve ser desenvolvida, bastando ser de nível para ter seu apoio, o que garante a autonomia do pesquisador. Outra vantagem é que conta com assessores qualificados e, portanto, sua avaliação é feita por quem entende do assunto. Mesmo tendo alguns projetos já recusados e refeitos, acho que ela não deve mudar seu modo de atuação."



Lauro Frederico Barbosa da Silveira. Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação - campus de Marília; área de Filosofia. Recebeu auxílio para dois eventos científicos. "Além da eficiência administrativa e da aplicação correta dos recursos, a atuação da FAPESP merece elogios também pelos momentos em que ela se coloca como órgão de articulação. Os encontros setoriais que ela já promoveu, reunindo docentes da UNESP, USP, UNICAMP e UFSCar no caso da Filosofia, foram de fundamental importância, tornando possível um diagnóstico amplo sobre cada área de investigação científica no Estado de São Paulo. A FAPESP consegue ser íntima de todas as nossas instituições de pesquisa, sem ser nenhuma delas."



Newton Castagnoli. Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - campus de Jaboticabal; área de Biológicas. Utiliza recursos da FAPESP desde 1972, quando montou o laboratório do departamento de Produção Animal da Faculdade e, depois, para dois projetos na área de Biologia (um sobre nutrição de peixes e outro sobre instalação de tanques para cultivo de camarão), para uma viagem aos Estados Unidos, onde estagiou na South Illinois University e, agora, está pleiteando recursos para um projeto de aquicultura. "Ninguém pode negar o mérito da FAPESP no desenvolvimento da ciência no Estado de São Paulo. Sua eficiência e agilidade nos processos devem ser tomadas como modelo por outras instituições de financiamento de projetos de pesquisa".

Cecília Magaldi. Faculdade de Medicina - Campus de Botucatu; área de Saúde. Além de ter sido bolsista, como orientadora, recebeu dois auxílios da FAPESP para realização de trabalhos de campo. O primeiro foi em 65, sobre o surto de toxoplasmose em São José dos Campos e, o segundo, em 75, sobre a epidemiologia de tuberculose na região de Botucatu, que se constituiu na sua tese de Livre-Docência. "O auxílio da FAPESP foi imprescindível em minha carreira. Afinal, o trabalho realizado em São José dos Campos, por exemplo, exigia viagens semanais, durante meses. Sem recursos da Fundação, não teria sido viável a realização do projeto, pois a instituição a que estava vinculada na época não tinha condições sequer de financiar minha locomoção."

Joji Ariki. Diretor da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - Campus de Jaboticabal; área de Agrárias. Foi bolsista da FAPESP oito vezes como orientador para mestrado e para iniciação científica, além de ter recebido auxílio para dois projetos de pesquisa (um sobre a "Utilização do óleo de abatedouro avícola em rações de aves" e outro sobre "Utilização de fosfatos naturais de rochas em rações de aves") e para participação no Congresso Brasileiro de Avicultura. "A FAPESP propiciou o amadurecimento científico, elevando o nível das pesquisas através de uma postura séria. Sua grande vantagem com relação a outros órgãos financiadores está na agilidade com que avalia os processos das bolsas, auxílios e projetos de pesquisa".

Antonio Washington Albino de Souza. Faculdade de Engenharia - Campus de Guaratinguetá; área Tecnológicas e Industriais. Por duas vezes foi bolsista da FAPESP em iniciação científica, como orientador. Além disso, a Fundação patrocinou para o departamento (de Engenharia Elétrica) a vinda, em 1985, do professor italiano Sérgio Lupi, da Universidade de Pádua, que durante dois meses ministrou cursos de pós-graduação e orientou trabalhos de pesquisa e teses de mestrado e doutorado. "A FAPESP tem um método muito criterioso e é extremamente profissional no julgamento dos pedidos de auxílios e bolsas. Considera apenas o mérito da proposta, sem nenhum clientelismo. E, justamente por isso, é merecidamente um dos órgãos de apoio à pesquisa mais respeitados no país".

José Arana Varela. Instituto de Química - campus de Araraquara; área de Química. Utilizou recursos da FAPESP para participar de um congresso realizado na Iugoslávia e para desenvolver dois projetos sobre materiais cerâmicos ("Sinterização de óxido cerâmico" e "Preparação de pós-cerâmicos por solução química"). "A FAPESP teve um papel decisivo em minha carreira, uma vez que permitiu uma decolagem em termos de desenvolvimento científico. Comparada com outras entidades que financiam a pesquisa, é a mais organizada e a que melhor aplica os recursos, apesar de ser limitada em termos de apoio a grandes projetos. Além dessas vantagens, apresenta outras: as decisões sobre os processos são rápidas e as informações sobre seu andamento, sempre precisas".

Odelar Leite Linhares. Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - campus de São José do Rio Preto; área de Matemática. Utiliza a FAPESP, ininterruptamente, desde 1966, através de vários auxílios para pesquisas, compra de equipamentos e livros, participação e organização de reuniões, além de ter sido bolsista como orientador. "O apoio financeiro e moral da FAPESP tem sido fundamental. Nem posso imaginar o que me teria sucedido se não pudesse ter contado com a ajuda pronta e necessária desse inigualável órgão, que se constitui um modelo: gasta muito pouco com sua administração, tem um atendimento rápido e eficiente e não faz nenhum tipo de discriminação quanto às solicitações. A FAPESP, para mim, é ímpar no cenário brasileiro".



Racionalização dos serviços foi tema de reunião

Os chefes das Seções Acadêmicas de unidades realizaram um encontro no dia 27 de outubro, na reitoria. O evento, solicitado pelas próprias Seções, contou com 18 participantes e foi coordenado por Maria Pia Collaros, assistente técnica de direção da Secretaria Geral.

As atribuições dessas Seções, que são diretamente subordinadas à Divisão ou Assistência Técnica Acadêmica das unidades, consistem em emitir pareceres sobre assuntos a serem submetidos à apreciação dos colegiados superiores; orientar os secretários de departamentos; secretariar e preparar pautas das reuniões das câmaras; realizar estudos sobre o corpo discente visando fornecer subsídios aos órgãos colegiados e ao planejamento das atividades acadêmicas; elaborar manuais e instruções de processos sobre criação de cursos; habilitações e áreas de concentração, na graduação e pós; reformulação de estruturas curriculares e departamentais etc.

O principal objetivo do encontro foi discutir a uniformização e a racionalização desses serviços, de modo a superar a distância existente entre as unidades. Os participantes propuseram ainda que haja uma maior integração de suas seções com as de graduação e de pós graduação de modo a definir mais claramente as atribuições de cada uma.

Grupo de Trabalho conclui relatório

O GTUNESP - Grupo de Trabalho Universitário da UNESP concluiu, recentemente, seu relatório referente às atividades desenvolvidas no primeiro semestre deste ano.

Através do convênio mantido entre a Universidade e a Fundação Projeto Rondon, o Grupo desenvolve um programa de extensão de serviços à comunidade nos campus avançados de Humaitá, na Amazônia, e no Vale do Ribeira, em São Paulo.

Neste relatório, estão as atividades administrativas (resoluções, portarias etc.) e as acadêmicas, que são as realizações do GTUNESP nas áreas de agropecuária, biológica, educação, saúde, sócio-econômica, tecnológica. Há ainda, os projetos e relatórios elaborados pelos docentes para o programa e as visitas técnicas de supervisão aos campus. O Grupo tem como coordenadora a professora Clara Pechmann Mendonça.

Curso de redação aos funcionários do IQ

A Divisão Técnica Acadêmica do Instituto de Química - campus de Araraquara, está promovendo, todas as sextas-feiras, desde o dia 18 de setembro, o curso de Técnicas Redacionais em Língua Portuguesa, destinado aos servidores administrativos do IQ. O curso se estenderá até dezembro.

Com o objetivo de contribuir para o aperfeiçoamento dos serviços, o curso está sendo ministrado pelo professor Clóvis Barleta de Moras, do departamento de Linguística do ILCSE. As quarenta vagas oferecidas foram todas preenchidas.

UNESP pode receber empréstimo do BID

A UNESP deverá receber recursos da ordem de US\$ 32 milhões, provenientes de um empréstimo que o Governo do Estado está negociando junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). A UNICAMP e a USP também deverão ser beneficiadas - com US\$ 32 milhões e US\$ 62 milhões, respectivamente. A iniciativa, no sentido de que as três instituições sejam beneficiadas, partiu do governador Orestes Quércia. No que se refere à UNESP, a reitoria vem contando com a colaboração de duas comissões - que já estão tomando providências no sentido de elaborar um documento a ser endereçado ao BID informando os setores nos quais se pretende aplicar aqueles recursos.

A possibilidade de a UNESP contar com um empréstimo do BID surgiu há alguns meses, quando foi enviada uma carta à direção do banco contendo justificativas preliminares para a obtenção de recursos. A resposta foi positiva, devendo a Universidade tomar a providência seguinte: elaborar uma espécie de carta de intenções, especificando com um certo detalhamento a aplicação dos recursos. Somente depois de serem aceitos os termos desse documento é que o BID deverá ser informado de maneira minuciosa sobre cada projeto ou programa que a UNESP pretende realizar.

Neste momento, o que está sendo preparado é a carta de intenções. Para tanto, o reitor Jorge Nagle nomeou uma comissão, de caráter técnico, com 15 docentes da UNESP* e representando cinco áreas (agronomia, saúde, biológicas, humanidades e exatas e tecnológicas) que vai percorrer as unidades ou promover encontros para a definição das prioridades de cada área. Outra comissão, formada por professores da Fundação Getúlio Vargas, vai assessorar a reitoria nas questões administrativas.

O principal objetivo da comissão técnica é verificar as necessidades e/ou iniciativas de cada unidade ou de cada área e organizá-las de maneira tal que não ocorram duplicidades desnecessárias e, ao mesmo tempo, que seja contemplado o conjunto da Universidade. Já a comissão administrativa cuidará da formalização do processo a ser encaminhado ao BID.

A carta de intenções será entregue em dezembro, segundo informou o vice-reitor Paulo Landim em reunião com diretores de unidades, realizada dia 21 de outubro, na reitoria. Não há previsão de quando o documento conclusivo dos programas e projetos da UNESP deverá ser entregue e, portanto, não há previsão também de quando os recursos começariam a ser liberados. De qualquer forma, os recursos deverão ser distribuídos ao longo de quatro anos.

JAPÃO

No mês passado surgiu uma outra possibilidade de as universidades paulistas obterem recursos do Exterior. Desta vez vindos do Japão, a partir de entendimentos da Secretaria da Ciência e Tecnologia de São Paulo e do Ministério da Ciência e Tecnologia com o governo desse país. Em outubro, o secretário Ralph Biasi esteve no Japão, iniciando as conversações. O montante desse empréstimo deverá ser de US\$ 100 milhões.

(* A comissão técnica, cujos trabalhos estão sendo presididos pelo professor Arthur Roquete de Macedo, da Faculdade de Medicina de Botucatu, é integrada pelos seguintes docentes: Agronomia - Fernando Goulart de A. e Souza, Nelson Gimenes Fernandes e Carlos Antônio Conceição Domingues; Saúde - Roberto Holland, Mário Roberto Leonardo e Paulo José Ferreira Tucci; Biológicas - Celso Abbade Mourão, Amilton Ferreira e Fausto Foresti; Humanidades - Lauro Frederico Barbosa da Silveira, Cláudio Schuller Maciel e Carlos Erivany Fantinati; Exatas e Tecnológicas - Nazen Nascimento, Vicente José Fulfaro e Antônio Carlos Massabini.



Reunião do Comissão Técnico para definir os prioridades do empréstimo do BID.

Importação de equipamentos continua

O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu, acaba de receber a segunda remessa de equipamentos importados da França, adquiridos através do convênio firmado entre o governo francês e o brasileiro em 1984. O convênio, no valor total de Cz\$ 7,6 milhões, prevê ainda uma terceira remessa de equipamentos destinados exclusivamente ao Centro de Diagnósticos por Imagem do HC.

De outro lado, há a contrapartida nacional de igual valor para compra de equipamentos nacionais para as várias unidades da UNESP que atuam, direta ou indiretamente, na área de saúde. A primeira parcela foi liberada em julho e distribuída entre o HC e mais dez unidades, que já empregaram os recursos.

No momento, estão sendo feitos os acertos para liberação da segunda parcela

prevista para a primeira quinzena de dezembro. Seu valor é de US\$ 3,7 milhões, que se dividem entre a aquisição de equipamentos de fabricação nacional (US\$ 2,5 milhões) e as obras do Centro de Diagnóstico por Imagem (US\$ 1,2 milhão).

Além disso, foi assinada, em julho, a Fase 3 do convênio franco-brasileiro, para aquisição de equipamentos radiológicos importados, no valor de aproximadamente US\$ 3 milhões.

Quanto ao convênio firmado no ano passado entre o Governo do Estado e o Eximbank, dos Estados Unidos, foram liberados US\$ 2 milhões para compra de equipamentos americanos e peças sobressalentes de reposição destinados ao Hospital das Clínicas de Botucatu.

Unidades definirão prazos para inscrições às bolsas

A Coordenadoria de Assistência ao Estudante (CAE), para o próximo ano letivo, deixou a critério das unidades a abertura e o encerramento das inscrições para as bolsas de estudos não reembolsáveis a alunos financeiramente carentes. Estipulou apenas o prazo final para o envio das solicitações: para os alunos veteranos, até 8 de fevereiro; para os que ingressarem em 1988, até 1.º de março. Os formulários já foram distribuídos às Assisências ou Divisões Técnicas Acadêmicas.

O valor mensal da bolsa corresponde a 50% do salário-base do Padrão 13-A-1-I do funcionalismo público estadual (Cz\$ 1.797,12) e é reajustado sempre que houver alterações nesse padrão. Válida por dez meses - de março a dezembro -, a bolsa não é de renovação automática, ou seja, os interessados devem se inscrever e concorrer anualmente.

Igualmente a este ano, cada Unidade terá uma Comissão Especial que analisará os formulários e fará uma seleção prévia dos candidatos, considerando que os critérios para jul-

gamento são o aproveitamento escolar e situação sócio-econômica. Pode haver também uma entrevista com o candidato.

A Comissão é formada por dois membros indicados pelo Diretor da unidade, sendo que um deles deverá ser membro da Câmara de Graduação; dois representantes do Diretório Acadêmico; pelo Assistente Técnico de Direção II ou Diretor Técnico Acadêmico, e, ainda, um funcionário da Seção de Graduação.

Além do preenchimento completo do formulário, é necessário que os estudantes encaminhem alguns documentos: atestado de matrícula para 1988, histórico escolar em que esteja incluído o aproveitamento obtido em 1987, comprovantes da sua situação financeira e/ou de quem dependa (declaração do imposto de renda do ano base de 1986 e comprovantes de renda familiar) e xerox do R.G.

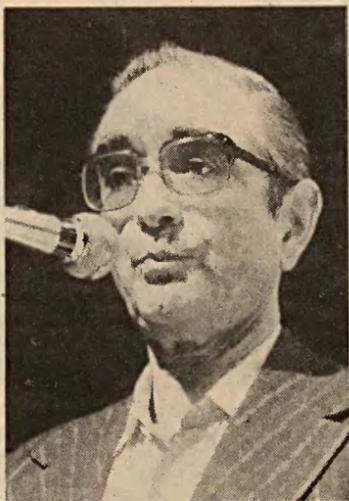
O número de bolsas concedidas pela CAE tem apresentado significativo crescimento: em 1985 foram atendidos 283 alunos; já em 86, houve a concessão de 350 bolsas e neste ano aumentou para 550.

Jornada sobre Florestan vira livro pela Editora UNESP

O SABER MILITANTE. ENSAIOS SOBRE FLORESTAN FERNANDES. (Editora UNESP - Paz e Terra, 324 páginas, Cz\$ 491,00), organizado pela professora Maria Angela D'Incao, do departamento de Sociologia e Antropologia da FEFCSO - campus de Marília.

Como primeiro volume da coleção "Inteligência Brasileira", esta publicação inaugura a Editora da Fundação para o Desenvolvimento da UNESP.

Trata-se de ensaios, elaborados originalmente para a Jornada de Estudos "Florestan Fernandes", realizada em maio de 1986, na FEFCSO - campus de Marília. O livro reúne contribuições de 28 intelectuais, que desenvolveram um



Florestan Fernandes: tema de livro

esforço coletivo e multidisciplinar para resgatar e avaliar o conjunto da obra de Florestan Fernandes, um dos maiores sociólogos brasileiros. Entre os autores constam: Fernando Henrique Cardoso, Antonio Candido, Octávio Ianni, Jorge Nagle, Gérard Lebrun, Nilo Odália, Claude Lépine e Edgard de Assis Carvalho.

Seguindo os temas discutidos na Jornada, o livro está subdividido em seis partes: depoimentos, sociologia e antropologia, contribuição à história social do Brasil, universidade e democracia, a revolução burguesa no Brasil, marxismo e revolução. Conta ainda com uma intervenção de Florestan Fernandes e com numerosas informações de caráter bibliográfico.

A universidade em quatro temas

LUX IN TENEBRIS - Meditações sobre Filosofia e Cultura (Cortez Editora/Editora da UNICAMP, 158 páginas, Cz\$ 280,00), de Roberto Romano.

O livro é uma reunião de textos do professor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP, Roberto Romano, publicados na Folha de S. Paulo, especialmente no Folhetim.

São escritos destinados à reflexão filosófica, política e acadêmica. No total, são dezenove textos onde o autor aborda os mais variados temas, como o riso, a poesia concreta, censura, violência, educação, a igreja, o poder, a mulher etc.

Entre os temas, há quatro especificamente sobre a universidade - e ao fazer suas análises, Romano não poupa palavras para tocar nos pontos mais fracos dessa instituição: "Universidade, Estatuto e



Constituição Política"; "A indiscreta falta de charme da universidade"; "Intelectuais: entre a universidade e o Estado"; e "Universidade: Crítica".

Lançamentos de docentes da UNESP



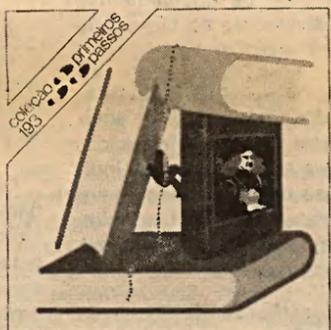
TEORIAS DE ENSINO E PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO (Editora Pedagógica e Universitária Ltda., 108 páginas, Cz\$ 343,00), de Wilson Faria, professor do departamento de Didática da Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação - campus de Marília.

O autor explora a idéia de que os esquemas de planejamento instrucional devem decorrer de teorias de ensino. Como estas incorporam, harmonicamente, conceitos e princípios que podem resultar em um ou mais modelos de planejamento pedagógico, Wilson Faria apresenta e critica neste livro quatro teorias mais importantes, que, segundo ele, "representam concepções de ensino de grande relevância na pedagogia contemporânea". São elas: Ensino não-diretivo; Ensino libertário; Ensino por descoberta, e Ensino Personalizado.

A partir do conhecimento dessas teorias, Wilson Faria propõe modelos de planejamento pedagógico que se constituem em sugestões destinadas a facilitar a passagem do plano teórico para o plano da prática educacional.

Este livro fornece subsídios para estudos teóricos-práticos em disciplinas como Didática, Prática

de Ensino, Planejamento e Avaliação do Ensino, Psicologia da Aprendizagem, Currículos e Programas, Teorias de Ensino etc.



Paulo Ghiraldelli Jr.
O QUE É PEDAGOGIA
editora brasiliense

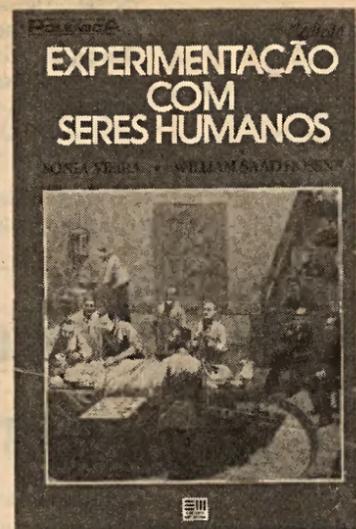
O QUE É PEDAGOGIA (Editora Brasiliense, 76 páginas, Cz\$ 70,00), de Paulo Ghiraldelli Jr., professor do Instituto de Biociências - campus de Rio Claro.

Educação, Didática, Política Educacional. Qual é o relacionamento dessas vertentes com a Pedagogia? Foi para esclarecer possíveis dúvidas que o professor preparou essa publicação para a Coleção Primeiros Passos.

Nas palavras iniciais do livro, o autor estabelece que o como ensinar, o para quem ensinar, quando ensinar, quando ligados à pedagogia, estão impregnados dos pressupostos e diretrizes de uma determinada "concepção do mundo", que por sua vez, nutre tal pedagogia.

São várias as questões como são diversas e divergentes as pedagogias: tecnicista, libertária, liberal-burguesa, montessoriana, piagetiana... Para analisá-las, Paulo Ghiraldelli divide o livro nos seguintes assuntos: "A pedagogia moderna é uma pedagogia burguesa"; "Pedagogia e prática docente no Brasil"; "As pedagogias

no desenrolar histórico brasileiro"; "Construindo uma pedagogia progressista"; "Pedagogia e concepção da História"; "Para além da pedagogia moderna: pedagogia socialista". Há ainda as considerações finais do professor e indicações para leitura sobre o tema.



EXPERIMENTAÇÃO COM SERES HUMANOS (Editora Moderna, 160 páginas, Cz\$ 145,00), de William Saad Hossne, diretor da Faculdade de Medicina - campus de Botucatu, e Sonia Vieira, professora de Bioestatística da UNICAMP e UFSCAR.

Pode o homem servir de cobaia para que se testem novos medicamentos? A partir dessa questão conflitante, a finalidade do livro, que segundo os autores "não é fazer sensacionalismo", é considerar que a experimentação com seres humanos, se conduzida dentro dos mais rigorosos preceitos éticos e científicos, e, sem esquecer os abusos já cometidos, pode contribuir para melhorar a qualidade de vida do homem e sua relação com o meio ambiente.

Para os autores, esta prática já trouxe notáveis benefícios para

toda a humanidade e que depende dela o progresso da medicina, já que os avanços da ciência e da tecnologia fazem prever um aumento das atividades de experimentação com seres humanos. Os professores consideram ainda que, apenas no campo biomédico, dia-a-dia se descobrem novos produtos ativos e novas tecnologias. Estes, após testes e estudos em animais, forçosamente terão que ser experimentados no homem, antes de sua incorporação à clínica.

O livro aponta principalmente para a necessidade de regulamentação e normas para a experimentação com seres humanos, sendo que seus pressupostos básicos são o de proteger o homem e, ao mesmo tempo, promover o avanço do conhecimento para o benefício da sociedade, devendo ser, portanto, discutidos com ampla participação de seus segmentos.

Afirmam os autores que a experimentação com seres humanos não é feita apenas por médicos, mas também por psicólogos, nutricionistas, dentistas, enfermeiros, biólogos, farmacêuticos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, pedagogos, comunicadores sociais, professores de educação física e até economistas.

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM BOVINOS



INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

EM BOVINOS e TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES EM BOVINOS (Editado por Thomas Father do Brasil e Instituto Barretos de Tecnologia), de Jehud Bortolozzi, professor do departamento de Genética do Instituto de Biociências-campus de Botucatu.

Destinadas a criadores - que vêm demonstrando crescente interesse por essas tecnologias -, as publicações do professor Bortolozzi servem de apoio e complementação aos respectivos cursos gravados em videocassete, por ele organizados.

"Inseminação Artificial" (81 páginas) dá ao leitor uma visão mais detalhada do processo, podendo ser sempre consultado como um manual. Ilustrado com tabelas, fotos e desenhos, o livro é uma contribuição para a formação e aprimoramento de eficientes inseminadores.

Nos últimos anos, a tecnologia mais importante associada ao melhoramento genético de bovinos é a "Transferência de Embriões". Nessa publicação (92 páginas), também ilustrada, o professor Bortolozzi apresenta aos pecuaristas todas as etapas dessa revolucionária técnica.

TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES EM BOVINOS



Jogos da UNESP: Rio Claro é bicampeão

O campus de Rio Claro, ao somar 106 pontos, sagrou-se bicampeão geral dos IV Jogos Universitários da UNESP, realizados entre os dias 30 de outubro e 2 de novembro, em Jaboticabal. O campus de Araraquara ficou em segundo lugar, somando 54,5 pontos, e o de Jaboticabal ficou em terceiro, com 50,5 pontos. Confirmando sua superioridade, Rio Claro conseguiu também o maior número de medalhas: 13 de ouro, 5 de prata e 3 de bronze. A segunda colocação ficou para o Guaratinguetá, com 8 de ouro, uma de prata e três de bronze, superando Araraquara, que conseguiu 6 de ouro, 4 de prata e 5 de bronze.

Para o coordenador dos Jogos, professor Moacir Pazzeto, tudo ocorreu dentro do esperado e houve uma sensível melhora no índice técnico das delegações. "A opinião de todos - afirmou Pazzeto - é que esse foi um dos melhores jogos realizados até hoje na UNESP. Não houve problemas de disciplina e, pela nossa avaliação, melhorou o desempenho técnico dos atletas e das equipes."

A abertura dos Jogos deu-se na noite de sexta-feira (30 de outubro), no Ginásio Municipal de Esportes, com a presença de todas as 15 delegações (treze campus - exceto o IAP - e mais as Fatecs de São Paulo e Sorocaba) e do vice-reitor Paulo Landim.

ORGANIZAÇÃO

Para atingir a fase conclusiva - realizada em Jaboticabal -, os jogos começam já no primeiro semestre, com as disputas sendo realizadas em nível regional. Nesse momento é que são definidos, dentro de cada modalidade, os campus que participarão da fase final.

Como o tempo disponível não é muito grande, as disputas finais exigem dedicação e empenho tanto da parte dos organizadores quanto dos alunos que participam. Para se ter uma idéia, as competições deste ano foram realizadas em sete diferentes locais: os ginásios de esporte do campus, da prefeitura e de uma escola estadual; o estádio do Jaboticabal Atlético; as piscinas da Sociedade Filarmônica; a pista de atletismo do campus e as dependências da Associação Comercial para os jogos de xadrez.

No sábado, dia 31, estavam concluídas as provas de atletismo, e, no domingo, as de natação. As equipes que chegaram às finais dos esportes coletivos, disputadas na segunda-feira pela manhã, tiveram de atuar nos dois dias anteriores para eliminar os adversários.

E organizar os Jogos não significa organizar somente as disputas. Entre a tarde do dia 30 e o final da manhã do dia 2, estavam alojados no campus perto de 700 estudantes e os professores de educação física, excluindo os integrantes das equipes de Jaboticabal. As rodadas diárias de refeições - café da manhã, almoço, jantar e lanche noturno - contaram com o trabalho não só das cozinheiras mas também de uma nutricionista.

Veja abaixo, em cada modalidade, os campus que tiveram melhor desempenho:

Atletismo Feminino

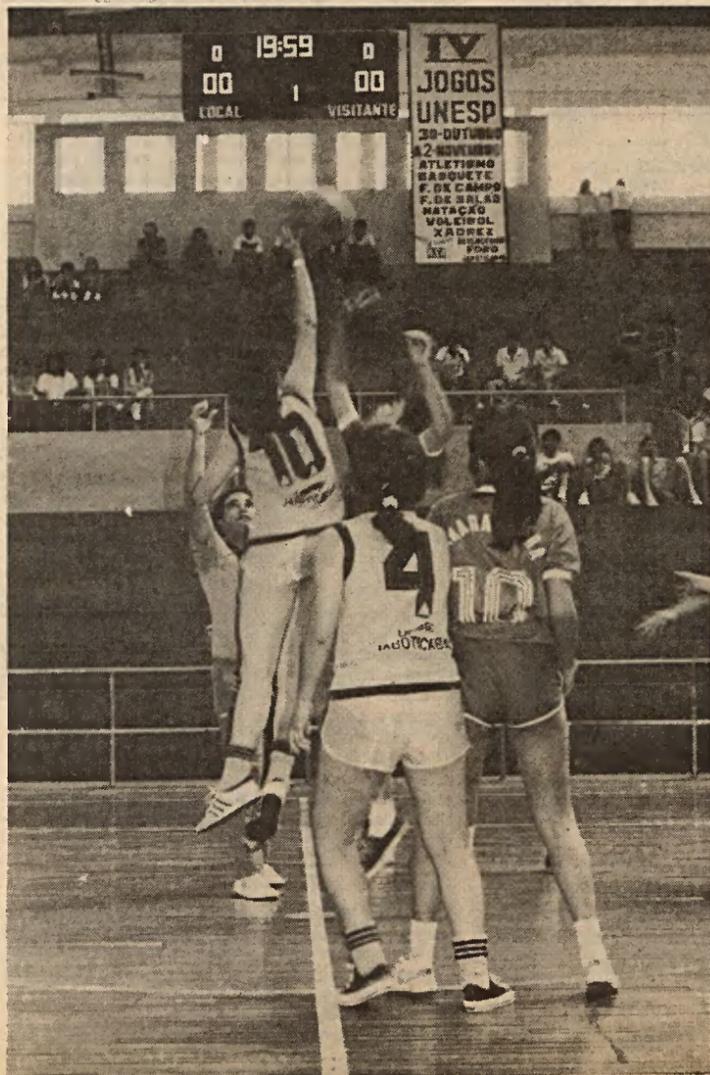
Na classificação final da competição, o campus de Rio Claro computou 68 pontos, Guaratinguetá 34 e São José do Rio Preto 23. A soma desses pontos é o equivalente ao número de vitórias. O primeiro colocado recebe 13 pontos, o segundo 8 e o terceiro 5. No caso de revezamento, a contagem é o dobro das outras modalidades.

Atletismo Masculino

No atletismo masculino, Guaratinguetá obteve 60 pontos, superando Rio Claro que atingiu a marca de 56 pontos. Em terceiro lugar ficou Jaboticabal, com 51 pontos.

Natação Feminina

O campus de Araraquara conseguiu so-



mar 73 pontos, Rio Claro 34 e Marília 16. A soma de pontos é idêntica a do atletismo.

Natação Masculina

A classificação final da competição indicou o campus de Guaratinguetá vitorioso somando 70 pontos. Araraquara obteve o segundo lugar com 28 pontos e Araraquara em terceiro com 26 pontos.

Futebol de Campo

O time da casa venceu Rio Claro por 2 a 1 e sagrou-se campeão. Participaram dessa disputa as equipes da Fatec-São Paulo, Botucatu, São José dos Campos, Rio Claro, Araraquara, Assis e Jaboticabal.

Futebol de Salão

Rio Claro venceu a equipe de Assis por 5 gols a 2 sagrando-se campeão nessa modalidade. Durante sábado e domingo jogaram as

equipes da Fatec-Sorocaba, Fatec-São Paulo, Araraquara, Ilha Solteira, Rio Claro, Araraquara, Assis e Jaboticabal.

Basquete Masculino

Na disputa final dessa modalidade Rio Claro venceu Jaboticabal por 63 a 60. Foram eliminadas as equipes da Fatec-São Paulo, Botucatu, São José do Rio Preto, Araraquara, Franca e Presidente Prudente.

Basquete Feminino

A equipe de Rio Claro tornou-se campeã ao derrotar a de Araraquara por 65 a 18. Participaram dessa disputa os campus de Botucatu, São José do Rio Preto, Franca, Presidente Prudente, Jaboticabal e a Fatec-São Paulo.

Vôlei Masculino

Rio Claro ganhou da equipe de Araraquara por dois sets a zero e ficou com o título.

Durante os jogos foram eliminadas as equipes da Fatec-São Paulo, Botucatu, Ilha Solteira, Araraquara, Presidente Prudente e Jaboticabal.

Vôlei Feminino

Rio Claro também conseguiu vantagem sobre a equipe de São José do Rio Preto por dois sets a zero. Mais seis equipes haviam disputado uma vaga na final: Fatec-São Paulo, Botucatu, Araraquara, Jaboticabal, Presidente Prudente e São José dos Campos.

Xadrez Fem. Masc.

A Fatec-São Paulo obteve os dois primeiros lugares no xadrez feminino e masculino. Jaboticabal ficou em segundo colocado na categoria masculino e Araraquara no feminino. Araraquara conseguiu a terceira colocação no masculino e Jaboticabal no feminino. E a Fatec-Sorocaba ficou em quarto no masculino e Araraquara em quarto no feminino.

Classificação geral de pontos

Campus	Pontos
1.º Rio Claro	106
2.º Araraquara	54.5
3.º Jaboticabal	50.5
4.º Fatec-São Paulo	36
5.º Guaratinguetá	36
6.º Araraquara	31
7.º São José do Rio Preto	15
8.º Assis	13
9.º Presidente Prudente	10.5
10.º Ilha Solteira	9
11.º Franca	6
12.º Marília	5.5
13.º Fatec-Sorocaba	4
14.º São José dos Campos	3.5
15.º Botucatu	3

As medalhas

CAMPUS	OURO	PRATA	BRONZE
Rio Claro	13	05	03
Guaratinguetá	08	01	03
Araraquara	06	04	05
Jaboticabal	02	05	01
Fatec-São Paulo	02	01	02
Araraquara	01	02	02
Franca	01	—	—
Botucatu	01	—	—
São José do Rio Preto	—	04	03
Ilha Solteira	—	03	03
Marília	—	02	02
Assis	—	01	04
Presidente Prudente	—	01	03

Aprovadas várias propostas no Congresso da Adunesp

Entre os dias 29 de outubro e 1.º de novembro, foi realizado, no IBILCE - campus de São José do Rio Preto, o primeiro Congresso dos Docentes da UNESP, promovido pela Adunesp.

Contando com a presença de representantes de 14 unidades, entre membros da diretoria das ADs locais e delegados, o Congresso abordou as questões apresentadas e aprovou várias propostas. Com relação à questão salarial, decidiu formar uma comissão entre as três ADs paulistas (Adunesp, Adusp e Adunicamp), para estudo e formulação de propostas de política salarial. O Congresso também se manifestou a favor do aprofundamento das relações com o funcionalismo estadual e com o Conselho de Reitores, mantendo canais abertos de negociação, mas preservando sua independência.

Outra questão, diretamente relacionada com a estruturação da própria entidade, foi a aprovação do aumento da contribuição mensal dos associados para 0,20% do salário-base da categoria em RDIDP, valor destinado à Adunesp Central. O aumento visa tanto financiar a organização da entidade, através da montagem de uma secretaria e contratação de funcionários, como também, e principalmente, sua reafiliação à ANDES (Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior), da qual está desligada desde 1985.

Outro ponto discutido foi a democracia na Universidade. Os professores são a favor de uma consulta ampla à comunidade, para elaboração da lista tripartite de indicados a ocupar o cargo de reitor. "Isso significa -

afirma Geraldo Balestrieri, presidente da Adunesp - que o reitor não seria indicado apenas pelo Conselho Universitário". Também com relação à escolha do reitor, a Adunesp irá realizar um plebiscito com a finalidade de verificar a posição dos professores a respeito do caráter paritário da eleição. A posição do plenário, entretanto, já é clara: o peso maior deve ser para o voto dos docentes, sobrepondo-se ao do corpo técnico-administrativo e discente.

O Congresso também se manifestou com relação ao mandato para diretores de unidades. A proposta aprovada foi para mandato de dois anos, permitindo-se uma recondução sucessiva.

Além desses assuntos, os participantes enfocaram problemas específicos das áreas de Humanas, Exatas e Biológicas, havendo fechamento de posição contrária à proposta, em tramitação no Conselho Federal de Educação, de transformar em nível nacional vários cursos específicos, como História, Geografia etc, em um único de Estudos Sociais.

O Estatuto dos Docentes foi outro tema tratado. Definiu-se cobrar, via representantes no C.O., a inclusão do projeto do Edunesp, que regulamenta a relação jurídica entre docentes e a Universidade, na pauta do Conselho.

Para o presidente da Adunesp, "o Congresso foi um passo importante para consolidação da entidade, indicando a disposição dos docentes de assumir a responsabilidade pelos caminhos da Universidade", conclui Geraldo Balestrieri.

Docentes em atividade

• Com a monografia "Francisco Rangel Pestana: O Educador Esquecido", a professora Maria Lucia Spedo Hilsdorf, do departamento de Ciências da Educação, do ILCSE - campus de Araraquara, recebeu o primeiro lugar no Prêmio Grandes Educadores Brasileiros, concedido anualmente pelo MEC, através do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP). O prêmio (R\$ 25.000,00 e a publicação do trabalho) será entregue no dia 25 de novembro na sede do INEP, em Brasília.

• Foi realizado em Buenos Aires, Argentina, de 28 de setembro a 2 de outubro, o X Congresso Latino Americano de Avicultura, contando com a participação do professor Ariel Antonio Mendes, do departamento de Produção e Exploração Animal, da FMVZ - campus de Botucatu. No evento, o docente apresentou cinco trabalhos sobre nutrição, além de atuar como secretário da mesa diretiva.

• Todo ano, uma comissão científica do Sindicato dos Odontologistas do Estado de São Paulo faz uma homenagem a um profissional que se destaca em sua área. Neste ano, no dia 29 de outubro, no Auditório Pedroso Horta da Câmara Municipal de São Paulo, o professor João Bausells, do departamento de Clínica Infantil, da FO - campus de Araraquara, recebeu a Medalha e Diploma de Honra ao Mérito Profissional "Dr. Luiz Cesar Pannaim", por sua especialidade em Odontopediatria.

• Fazem parte da atual Diretoria e Conselho da Associação Paulista de Biólogos (APAB) sete docentes da UNESP. Na Diretoria Executiva, a professora Dêrtia Villalba Freire-Maia (IBBMA-Botucatu) é a 1.ª Vice-Presidente do Conselho Regional de Biologia (CRB) da APAB, Botucatu-Bauru. Como membros titulares do Conselho Deliberativo, as professoras Carminda da Cruz Landim (IB-Rio Claro), Ana Maria Gouveia Monteiro (IBILCE-Rio Preto) e Marly Aparecida Spadotto Balarim (IBBMA), que também é tesoureira do CRB. Os professores Gilberto de Freitas Borges

Filho (IBBMA), Flávio Henrique Caetano (IB) e Reinaldo José Fazio Feres (IBILCE) são os suplentes. E, ainda, como secretário do CRB, o professor Carlos Alberto Vicentini (IBBMA).

• Representando a Câmara Central de Graduação (CCG) da UNESP, o professor Cesar Basta, do departamento de Matemática da FE - campus de Guaratinguetá participou do I Encontro Nacional sobre Estágio Curricular. Realizado de 21 a 25 de setembro na Universidade Federal Fluminense, o evento, através de mesas-redondas, painel, trabalhos de grupos, individuais e/ou institucionais, teve como tema geral para as discussões "O Estágio no contexto de um ensino voltado à transformação social". O docente estará também, junto ao vice-diretor da FEG, professor Wagner José Oliva, ministrando, de 1.º de novembro a 28 de fevereiro do próximo ano, cursos de pós-graduação na área de hidráulica e métodos matemáticos aplicados à hidráulica, no Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa, Portugal.

• O Secretário Geral da UNESP, professor Ademar Freire-Maia, está, desde o dia 30 de setembro, realizando estágios em várias universidades e instituições científicas do Japão. Como geneticista, o professor, nesses estágios, irá aproveitar para pesquisar os efeitos genéticos provocados pela radioatividade da bomba atômica de Hiroshima.

• O júri do III Salão Universitário de Artes Plásticas, realizado na Faculdade Santa Marcelina, em São Paulo, foi unânime em conceder aos alunos de artes plásticas do IAP - campus de São Paulo, o primeiro lugar de pintura. Sob a orientação do professor Percival Tirapeli e Alcindo Moreira Filho, foi elaborado um painel de seis metros por dois como parte de um projeto que inclui desenho, pintura, performance, foto, xerografia e vídeo. Está programada, ainda para este ano, a participação do grupo em salões de Americana, Limeira, Avaré e Piracicaba. Além disso, esses alunos e professores estão pintando um complexo painel para a igreja da Vila Albertina, em São Paulo.

Teses e dissertações

DOCENTE

• Sônia Cassineli Baldini Campos (FE - Ilha Solteira) "Alguns fatores de Instabilidade na Digestão Anaeróbica da Vinhaça, operada sob condições de elevada acidez e baixa alcalinidade" Resumo: Considerando que recentemente foi comprovada a ocorrência de metanogênese sob condições de elevada acidez volátil e baixa alcalinidade total, visando simplificar a operação e o controle da digestão anaeróbica de águas residuárias industriais, alguns fatores ligados à instabilidade da digestão anaeróbica da vinhaça operada sob esse novo conceito foram estudados. Banca: Augusto Ferreira Eira, Antônio Francisco Ortolani, Eugenio Foresti, Marney Pascoli Cereda e José Roberto Campos. Mestrado, dia 22 de outubro na UNESP/Botucatu.

ALUNOS

• Sérgio Diniz (IB-Rio Claro) "Ciclagem de nutrientes associados aos processos de produção e decomposição do folhedo em um ecossistema de mata mesófila semicidua, no município de Araras - São Paulo" Resumo: Neste estudo foram abordados os seguintes aspectos da ciclagem de nutrientes: produção mensal e decomposição de folhedo e o retorno dos macronutrientes e de 4 micronutrientes ao assoalho florestal através desse folhedo produzido, durante 2 anos (de 31/07/81 a 30/06/83). Banca: Sérgio Nereu Pagano, Fábio Poggiani e Oswaldo Cesar. Mestrado, dia 06 de outubro, IB/Rio Claro.

• Roberto Antonio Rodella (IB-Rio Claro) "Efeitos da atrazina, da alaclora e do 2,4-D sobre características morfo-anatômicas e agrônômicas de Sorghum bicolor (L.) Moench" Resumo: O presente trabalho tem por finalidade avaliar eventuais tóxicos de três herbicidas (atrazina, alaclora e 2,4-D), sobre dois cultivares (Contiouro e AG 1003) de Sorghum bicolor (L.) Moench (sorgo granífero), com relação a características morfo-anatômicas e agrônômicas. Foram realizados dois ensaios, sendo um em laboratório e o outro em vaso. Banca: Giórgio de Marinis, Hélio Rocha Galhego, Graci Mirian Corso, Ricardo Victoria Filho e Robinson Antonio Pitelli. Doutorado, dia 07 de outubro, no IB/Rio Claro.

• Valter Vieira Alves Junior (IB-Rio Claro) "Estudo do tamanho da glândula ácida em operárias de Apis mellifera (L.) descendentes de rainhas cruzadas com um zangão". Resumo: Foi estabelecido um programa de seleção para obter abelhas com glândula ácida reduzida, na expectativa de que glândulas menores produzissem menos veneno. A pesquisa foi desenvolvida até a geração G:FB, tendo sido obtido um ganho de seleção de aproximadamente 54% ao final do trabalho. Ao compararmos a quantidade de veneno produzida pelas glândulas de operárias selecionadas, com a armazenada em operárias que não participaram do programa de seleção, verificamos que as primeiras produziram significativamente menos veneno. Também foi detectada uma relação direta entre o comprimento da glândula ácida e a quantidade de veneno produzido. Banca: José Chaud Netto, Antonio Carlos Garros Stort e Ademilson Espencer Egea Soares. Mestrado, dia 08 de outubro, no IB/Rio Claro.

• Elso Drigo Filho (IFT-São Paulo) "Aplicações de Técnicas de supersimetria". Resumo: Neste trabalho nós inicialmente generalizamos os potenciais harmônicos e coulombiano ambos em dimensões arbitrárias e estudamos estes sistemas usando mecânica quântica supersimétrica. Depois, num contexto de teoria de campos, introduzimos a simetria BRST e construímos a lagrangiana padrão de Yang-Mills através do uso de supercampos, também estudamos a partícula relativista sem spin e com spin indicando a supersimetria contida em cada sistema. Banca: Abrahm Hirs Zimerman, Valdir Casaca Aguilera-Navarro, Maria Cristina B. Abdalla e Alfredo T. Suzuki. Mestrado, dia 09 de outubro, no IFT/São Paulo.

• Juan Carlos Monteiro Garcia (IFT-São Paulo) "Quebra dinâmica de simetria quiral em teorias vetoriais: OED e OCD". Resumo: Estuda-se a quebra dinâmica de simetria quiral (ODSO) em duas teorias vetoriais: a eletrodinâmica quântica e a cromodinâmica quântica (OCD), através de uma abordagem variacional do potencial efetivo com as soluções assintóticas não-perturbativas, da equação de Schwinger-Dyson para a autoenergia dos Fermions. Banca: Vicente Pleitez, Ruben Aldrovandi, Carlos Ourívio Escobar, H. Fleming, Adriano A. Natale, Ariovaldo F. de Camargo e Josef Frenkel. Doutorado, dia 14 de outubro, no IFT/São Paulo.

• Zélia Arpini Sampaio (IBILCE-São José do Rio Preto) "Polimorfismo de hemoglobinas humanas no estado do Piauí: distribuição, prevalência, relações históricas e antropológicas". Resumo: Os objetivos desta investigação foram verificar a variabilidade genética devida a presença de hemoglobinas anormais na população piauiense: relacionar a distribuição regional de hemoglobinopatias com grupo racial, faixa etária, origem de sobrenome e o processo de colonização do Estado. Os resultados obtidos permitem, por um lado, considerar que a realização de trabalhos similares é de grande importância, pois contribuem para o conhecimento da variabilidade genética das hemoglobinas, em nosso país. Por outro lado informam aos serviços de saúde a necessidade de implantação de programas de atendimento e conscientização da população com referência a esse tipo de patologia hereditária. Banca: Paulo Cesar Naoum, Aluisio José Gallo e Moacyr

Mestriner. Mestrado, dia 14 de outubro, no IBILCE/São José do Rio Preto.

• Renato Herman Sundfeld (FO-Araraquara) "Avaliação clínica fotográfica da integridade marginal e da corrosão, em restaurações de amálgama. Efeitos de tipos de ligas, tratamentos superficiais, polimentos e tempos" Resumo: Foram avaliadas clinicamente, através de fotografias em branco e preto, a integridade marginal e a corrosão superficial de restaurações de amálgama, nos períodos de seis, doze e dezoito meses. Foram utilizados três materiais: Velvalloy, Novaloy e Rezzit I, em três tipos de polimento. Os resultados foram analisados pelo teste não paramétrico de Kruskal-Wallis, mostrando para cada período em estudo entre outros, que tanto em integridade marginal como em corrosão denotou-se uma igualdade de comportamento entre os materiais e os tratamentos superficiais estudados, quando analisados isoladamente em qualquer período. Banca: Ueide Fernando Fontana, Fausto Gabrieli e Miguel Russo. Mestrado, dia 16 de outubro, na FO/Araraquara.

• Gilberto Pedrosa da Rocha (IB-Rio Claro) "Avaliação cromossômica de bovinos chianina no Brasil" Resumo: Na presente investigação foram avaliados citogeneticamente 374 bovinos chianina, puros de origem e fenotipicamente normais, distribuídos em 21 fazendas localizadas nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás, Bahia, Paraná e Rio Grande do Sul. A translocação robertsoniana 1/29 foi encontrada com uma frequência de 1,97%, podendo-se considerá-la representativa para a raça chianina, no Brasil. Esta baixa frequência permite rápida irradiação da translocação pela possibilidade de eliminar, além dos machos, também as fêmeas portadoras. Banca: Antonio Buschinelli, Sanae Kasahara, Wilham Jorge, Marcos Antonio Giannoni e João Barisson Villares. Doutorado: dia 16 de outubro, IB/Rio Claro.

• Kléber Pereira Lanças (FCA-Botucatu) "Subsolador: desempenho em função de formas geométricas das hastes, tipos de ponteiros e velocidade de deslocamento" Resumo: Objetivou-se no presente trabalho, estudar algumas formas geométricas mais utilizadas para a ferramenta de corte do subsolador, tais como: formato da haste (parabólica, reta inclinada e reta vertical) e tipo de ponteiro (com e sem asas). Além disso estudou-se o efeito da variação da velocidade de (V1 = 2,52; V2 = 3,65; e V3 = 4,54 km/h). Banca: Sérgio Hugo Benéz, Carlos Antonio Gamero, Jayme de Toledo Piza e Almeida Neto, José Armando Furlani Junior e Tomaz Caetano Ripoli. Mestrado, dia 21 de outubro, na FCA/Botucatu.

• Marcos Roberto Furlan (FCA-Botucatu) "Subsídios para o controle biológico de Sida rhombifolia L." Resumo: O presente trabalho, visando levantar os inimigos de Sida rhombifolia, foi desenvolvido na Fazenda Experimental "Presidente Médici" da Faculdade de Ciências Agrônômicas - UNESP, Campus de Botucatu no período de 1/10/84 a 31/10/85. Na área de execução foram encontradas as seguintes espécies: Sida rhombifolia, S. glaziovii, S. rhombifolia, S. regnelli e, ainda não confirmado, S. santaremneensis. Todas as espécies, exceto S. glaziovii, que manteve uma flutuação da população praticamente constante, tiveram um declínio acentuado nos seus níveis populacionais. Banca: Wilson Badiali Crocomó, Mohamed Ezz El-Din Habib, Luiz Carlos Forti, Hermógenes de Freitas Leitão Filho e Adelmio Scivilturo. Mestrado, dia 23 de outubro, na FCA/Botucatu.

• Lauriê Carneiro Saraiva (IB-Rio Claro) "Biologia floral e sistemas de cruzamento de Styrrax Camporum Pohl e Styrrax ferrugineus Nees et Mart. (Styracaceae) no cerrado de Corumbataí, estado de São Paulo" Resumo: Ambas as espécies são hermafroditas, auto-incompatíveis, reproduzindo-se por xenogamia obrigatória. Banca: Oswaldo Cesar, Antonio Barioni Guzman e Mariles Sazima. Mestrado, dia 29 de outubro, no IB/Rio Claro.

• Edson Aparecido Pronji (IB-Rio Claro) "Capacidade de termorregulação e metabolismo respiratório de Tetragnoniscus angustula fiebrigi Schwarz, 1983 e Tetragnoniscus angustula Latreille, 1807 (Hymenoptera: Apidae)". Resumo: foi investigada a capacidade de termorregulação no interior de ninhos de Tetragnoniscus angustula fiebrigi Schwarz, 1938 e de Tetragnoniscus angustula Latreille, 1807, durante períodos de inverno e verão e foram iniciados os estudos sobre as bases fisiológicas para esse processo. Para tanto, foi estudada a influência da temperatura, da sazonalidade e a variação nictemeral na taxa respiratória, e determinadas as temperaturas letais para operárias das duas espécies de abelhas. Banca: Maria José Ap. Hebling Beraldo, Vera Lucia Imperatriz Fonseca e Carlos Henrique Silva Penteado. Mestrado, dia 30 de outubro, no IB/Rio Claro.

• Luiz Gonzaga Marchezan (ILCSE-Araraquara) "Aspectos da festa. Considerações sobre o sentido da festa do Kuarup e do carnaval." Resumo: Utilizando um método hipotético-dedutivo, semiótico, esse trabalho busca explorar o sentido das festas do Kuarup e do carnaval, representativas que são na cultura brasileira. Para isso, inventaria os traços marcantes da expressividade dessas festividades: a gestualidade, a pintura, a dança, o tempo, o espaço etc. Banca: Danté Tringali, Edward Lopes e Beth Brait. Mestrado, dia 27 de outubro, no ILCSE/Araraquara.



Inauguradas novas instalações do IPEA

Desde o dia 21 de setembro, o IPEA - Instituto de Planejamento e Estudos Ambientais, do campus de Presidente Prudente, conta com novas instalações. Na ocasião, em solenidade que contou com a presença do vice-reitor, Paulo Milton Barbosa Landim, do prefeito da cidade em exercício, Mariano Rodrigues Neto, e do diretor da unidade, Marcos Alegre, além de membros da comunidade universitária local, foram inaugurados o novo conjunto de salas de aulas e laboratórios, o Centro de Convivência Infantil, a Central Computacional e o Refeitório para funcionários.

O conjunto de salas divide-se entre uma sala de gravação para a área de cartografia, uma de desenho em forma de anfiteatro, três salas de aulas - uma com capacidade de 80 lugares e duas de 40 - e mais cinco salas para instalação dos micros. No total, são 800 m² de construções, que representam a primeira etapa do projeto de ampliação do Instituto, que deverá ter mais dois blocos similares. O novo prédio, segundo o diretor, é bastante simples, mas adequado às condições climáticas da região.

O IPEA teve também inaugurado o pólo de computação, instalado na biblioteca e equipado com micros para atender a atividades administrativas e de docência e pesquisa. No bloco novo ficaram o laboratório de



O vice-reitor Paulo Landim, o prefeito Rodrigues Neto e o diretor Marcos Alegre, no IPEA.

computação e o de estatística, exclusivo para atividades didáticas.

PARA FUNCIONÁRIOS

Dentre as inaugurações, estava também o refeitório para os funcionários, um galpão com 100 m², construído pelos próprios funcionários, o que reduziu o custo da obra apenas ao gasto com material, valor da ordem de Cz\$ 60 mil.

Além do refeitório, os funcionários também passaram a contar com

o Centro de Convivência Infantil "Chalezinho da Alegria", que já está atendendo a 30 crianças. Instalado em um antigo depósito, totalmente reformado pelos funcionários, o CCI de Presidente Prudente é aberto à comunidade local, quando há vagas remanescentes. Suas crianças também frequentam o curso pré-primário que funciona no campus e que é mantido pela Prefeitura, com apoio do Instituto.

Artistas de Cuba vão expor obras no IAP neste mês

O IAP - campus de São Paulo recebeu, no mês passado, a visita do comissário da delegação cubana da XIX Bienal Internacional, Alberto Quevedo, do Museu Nacional de Belas Artes, de Havana, que aqui esteve para organizar a representação de seu país na mostra deste ano.

Na oportunidade, Alberto Quevedo, proferiu uma palestra sobre arte cubana na aula de História da Arte. Sua discussão com os alunos e professores foi, principalmente, sobre como a arte é ensinada em Cuba e a sobrevivência do artista, já que o comércio de arte é quase nulo em seu país.

Como resultado da visita, o professor Percival Tirapeli organizará, de 16 a 20 de novembro, no IAP, uma coletiva de gravadores cubanos. A exposição terá vinte trabalhos dos artistas Luis Cabrera, Oscar Carballo, Pablo Quert e Oswaldo Alvarez. Para o ano que vem, o professor Tirapeli irá organizar duas exposições para serem levadas a Cuba.

IB substitui IBBMA.

Instituto de Biociências é o novo nome do Instituto Básico de Biologia Médica e Agrícola, unidade do campus de Botucatu que oferece curso de biologia e atende alunos das outras três unidades no que se refere às disciplinas básicas.

A mudança partiu de iniciativa da própria comunidade, que preferia um nome mais conciso e objetivo. O necessário processo passou pelos órgãos competentes da Universidade e a decisão final coube ao Governador do Estado.

IBILCE: campanha contra anemia

O Centro de Referência de Hemoglobinas do IBILCE - campus de São José do Rio Preto vem coordenando dois programas de prevenção de anemias hereditárias no Estado de São Paulo.

A convite da Associação Brasileira de Talassêmicos, nos dias 23 e 24 de setembro a equipe do Centro atuou junto a dois mil estudantes do Colégio Nossa Senhora dos Remédios, localizado na Vila dos Remédios, em São Paulo. Para o início do próximo ano, o Centro Infantil de Investigações Hematológicas da UNICAMP requisitou a equipe do IBILCE para coordenar a coleta e análise de hemoglobinopatias de aproximadamente

dez mil escolares de Campinas. Esta campanha, denominada "Programa de saúde e educação aos portadores de doença falciforme e talassemia" será efetuada durante todo o ano de 1988.

Recentemente, o programa de prevenção de anemias hereditárias do Centro de Referência de Hemoglobinas foi reconhecido pela Federação Internacional de Talassemia e Organização Mundial da Saúde. Desde sua implantação, em 1984, cerca de 25 mil pessoas de São José do Rio Preto, Presidente Prudente, Barretos, Colina e outras quatorze cidades da região de Rio Preto foram beneficiadas.

Agenda

ARACATUBA

- 3 a 30/11. Curso de Educação Continuada na FOA. Promoção da Comissão Especial desses cursos.
- 20 e 21/11. Curso "Pequenos Movimentos Ortodônticos na Clínica Odontológica". Promoção da Diretoria da Faculdade.

ARARAQUARA

- 3 a 5/11. III Simpósio sobre o Mito, no ILCSE. Promoção do departamento de Antropologia Política e Filosofia.
- 3 a 10/11. Debate-Acadêmico: "Proposta e Perspectivas da Produção Intelectual Negra - Os anos 80", no ILCSE. Promoção do departamento de Antropologia, Política e Filosofia.
- 3 a 30/11. Na Odonto, conferência e debates: "A Saúde Bucal na Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo". Promoção do departamento de Odontologia Social.
- 9 a 14/11. Conferência: "Educação Alternativa", no ILCSE. Promoção do departamento de Didática.
- 10/11. No ILCSE, mesa-redonda: "A Nova Constituição - Um Balanço Crítico". Promoção do departamento de Antropologia Política e Filosofia.

ASSIS

- 3 a 7/11. No ILHP, o XIV Encontro Anual de Psicologia. Sob o tema "Passado, Presente e Futuro", o evento estará comemorando os 25 anos da profissão de Psicólogo no Brasil. Promoção dos departamentos de Psicologia Geral e de Psicologia Clínica.
- 7/11. No campus, Encontro Distrital dos Núcleos Corais da UNESP, que também participará do encerramento da Semana de Psicologia do Instituto. Promoção do Elemento de Ligação e Regente do Coro local.

BOTUCATU

- 3 a 6/11. Exposição de Artes Plásticas no IBBMA. Promoção da Diretoria.
- 14/11. Recital de piano. Promoção da Diretoria do IBBMA.
- 20/11. Também no IBBMA, o colóquio: "Controle Neuro-Endócrino do Metabolismo Intermediário". Promoção do departamento de Fisiologia.
- 21/11. I Simpósio de Hipertensão Arterial de Botucatu, na Casa do Médico. Promoção do Centro Acadêmico "Pirajá da Silva", da FM.

MARÍLIA

- 6 a 13/11. Palestra do professor Marcos Sorrentino (campus de Assis) sobre "A Observação e a Experimentação em Ciências Físicas e Biológicas em nível de 1.º grau". Na FEFCS, promovido pelo departamento de Didática.
- 19, 20 e 21/11. Referências Negras: Afôxê, Depoimento e Pagode", com participação de Zezé Mota e Chica Xavier, de grupos de pagode e da cantora Leci Brandão. Promoção do departamento de Sociologia e Antropologia da Faculdade.

PRESIDENTE PRUDENTE

- 10/11. Mesa-redonda: "O estudo do meio na escola de 1.º grau - Relato de experiências". Promovido pelo departamento de Educação do IPEA.

RIO CLARO

- 12 a 14/11. No IGCE, VI Simpósio Regional de Geologia. Promoção da Diretoria do Instituto e Sociedade Brasileira de Geologia, núcleo de São Paulo.
- 14/11. Apresentação do Grupo de Percussão do IAP no campus. Promoção da Comissão Regional de Atividades Culturais e Prefeitura local.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

- 11/11. No IBILCE, Conferência sobre Redação Científica. Promoção do departamento de Genética e CEB - Centro de Estudos de Biologia.

REITORIA

- 9/11. Encerramento das inscrições do concurso "FOTOGRAFE A UNESP". Promoção da CAC.

Editora Unesp define seus planos

Servir à cultura e à ciência em sentido amplo e incentivar a produção coletiva e o debate no interior da UNESP. Esta é a direção que deverá tomar a Editora Unesp, segundo revela o seu diretor Marco Aurélio Nogueira, 37 anos, doutor em Ciência Política (USP, 1983) e professor do ILCSE-Araraquara desde 1976.

Ligada à Diretoria de Publicações da Fundação para o Desenvolvimento da UNESP, a Editora absorveu o Centro de Publicações Culturais e Científicas e, assim, também cuidará das 17 revistas da Universidade.

Com o seu logotipo já definido, o mesmo acontecendo em relação à apresentação das capas (veja o box abaixo), a Editora Unesp está lançando seu primeiro título - "O Saber Militante. Ensaio sobre Florestan Fernandes" (veja na seção "Estante" à pág. 12). Promete para os próximos meses, em co-edição com a Hucitec: "Psicologia e Literatura", de Dante Moreira Leite; "O Engenho", de Manuel Fragnals, e "A Revolução Industrial Inglesa do século XVIII" de Paul Mantoux.

Na entrevista abaixo, Marco Aurélio Nogueira relata os primeiros planos da Editora Unesp.

Uma das questões mais difíceis com que se defronta um editor universitário é que a universidade, por sua própria natureza plural e multidisciplinar, produz uma vasta e diversificada massa de materiais a serem publicados. Como a Fundação e a sua Editora pretendem administrar esse problema?

O primeiro ponto a ser recordado é que, no caso particular da Unesp, essa questão assumiu uma proporção um pouco mais grave, em decorrência do fato de que apenas agora é que se está começando a conceber um projeto mais efetivo de intervenção no campo editorial. Por isso, as demandas espontaneamente provenientes das bases da universidade - ou seja, do conjunto dos professores - são, a esta altura, numericamente expressivas demais. Tal fato impõe uma dificuldade de atendimento desde o início, à qual se soma uma outra, relativa ao problema de selecionar e hierarquizar o material a ser publicado. Considere-se, por exemplo, a questão das teses acadêmicas. Todos sabemos que há uma enorme demanda nesse setor, principalmente por parte dos professores das ciências humanas, para quem a publicação das teses representa o fecho de ouro para todo um trabalho de pesquisa e elaboração. E sabemos também que o mercado editorial não responde satisfatoriamente a ela (entre outras coisas porque as teses vendem pouco, nem sempre são escritas para serem publicadas, regra geral são extensas demais, etc.). Como deve proceder uma editora universitária? Não me parece haver solução possível, democrática e justa ao mesmo tempo. Veja: levando em conta as limitações de orçamento e o fato de que as teses (aprovadas em sua enorme maioria com notas máximas) equivalem entre si em termos de qualidade, como selecionar aquelas que serão publicadas? Primeiro de tudo, quem selecionará? A partir de quais critérios? Exatamente por isso, optamos por não dar qualquer tratamento preferencial a essa questão, que se anuncia como praticamente incontornável no curto e médio prazo. Tentaremos trabalhar em outra direção, sem evidentemente desconsiderar as reivindicações e a dinâmica da vida universitária unespiana.

E qual seria essa direção?

Em primeiro lugar, concebendo o trabalho editorial como um instrumento de projeção da Unesp, como uma atividade destinada a cumprir uma função de alto relevo cultural e científico para, como isso, melhorar e consolidar a imagem mesma da universidade. Em segundo lugar, estruturando um projeto edi-

torial que repercuta sobre a própria vida universitária, dinamizando-a como ambiente de produção científica, debate e crítica. Tendo isso em mente, pretendemos por em prática um projeto organizado, em termos imediatos, em torno de dois eixos fundamentais. Um será definido pela publicação de grandes textos do pensamento contemporâneo, obras que representem uma inquestionável contribuição para os diversos campos do saber. O outro será recoberto por uma coleção - "Inteligência Brasileira" - voltada para a publicação tanto de livros de importantes intelectuais brasileiros quanto de obras de caráter coletivo (institucional), resultantes das jornadas e dos encontros científicos promovidos pelos departamentos e unidades da Unesp. Nesse segundo caso, a preocupação será dupla: divulgar o que é produzido coletivamente e ao mesmo tempo estimular, no interior da Unesp, a realização de eventos de melhor qualidade, melhor organizados, revestidos de preocupações interdisciplinares, etc. Aliás, o primeiro livro da Editora Unesp inaugura precisamente essa coleção: trata-se do volume dedicado a Florestan Fernandes, reproduzindo as comunicações apresentadas numa Jornada de Ciências Sociais realizada ano passado em Marília. O segundo volume será de Dante Moreira Leite, antigo professor em Araraquara. *Psicologia e Literatura*.

Ao lado disso, e merecendo o mesmo destaque, estarão as publicações periódicas e os textos das mais diversas naturezas, bem como o material produzido pela própria Fundação.

Seria esse o caso das revistas da Unesp?

Exatamente. Essa, aliás, é uma espécie de "questão de honra" para nós. Como se sabe, a Diretoria de Publicações da Fundação assumiu o encargo de editar as 17 revistas da Unesp, que formam um universo amplo e heterogêneo. Acontece que essas revistas enfrentam problemas estruturais gravíssimos. O primeiro e principal deles refere-se à periodicidade: para se ter uma idéia, no primeiro semestre do presente ano saíram os volumes correspondentes a 1985; o atraso portanto é de dois anos e repercute sobre diversos níveis, prejudicando especialmente a imagem das revistas, a indexação, o intercâmbio, a circulação, e gerando profunda insatisfação entre os professores, que vêem seus artigos ficarem velhos antes mesmo de chegarem ao público. Em decorrência, as revistas acabam por se tornar quase "sem graça", incapazes que ficam de acompanhar o andamento do próprio debate científico em cada área.

Exatamente por isso, optamos por dar um



O diretor Marco Aurélio Nogueira

tratamento absolutamente preferencial a esse problema. Os próximos números serão duplos, correspondentes aos anos 1986-1987, e sairão logo no início do próximo ano, permitindo assim que os volumes de 1988 apareçam no próprio ano de 1988. Isso, evidentemente, se forem cumpridos todos os prazos por parte das Comissões de Redação e dos colaboradores. Além do mais, imaginamos iniciar uma discussão com essas Comissões para examinar a necessidade de promover determinadas modificações nas revistas (melhorar a parte gráfica, repensar capas e diagramações, rever os aspectos propriamente editoriais etc.), sempre com o objetivo de torná-las mais competitivas, mais atraentes, mais afinadas com a época atual.

Quer dizer, então, que a estrutura do antigo Centro de Publicações Culturais e Científicas (CPCC) permanecerá intacta na Fundação?

Em princípio sim, já que se baseava nas Comissões de Redação. Mas creio que será possível melhorá-la, tornando-a mais ágil, democrática e operacional. Estou convencido de que coletivamente, e a partir daquilo que existe e funciona, poderemos conseguir uma melhor estrutura de deliberações e tomada de decisões.

Voltando ao trabalho editorial em sentido amplo. Que espaço pretende ocupar a Editora da Fundação? Deseja preencher algum vazão ou ser simplesmente uma editora a mais no mercado?

A essa altura do campeonato, parece-me

bastante reduzida a possibilidade de inventar linhas de atuação muito particulares; estamos obrigados a disputar espaço com editoras criativas, bem implantadas e que melhoraram enormemente sua performance nos últimos anos. Mas é evidente que existem vazios, nos quais podem atuar editoras com preocupações essencialmente culturais e científicas, como a nossa. Infelizmente para nós brasileiros, ainda existem muitíssimos livros fundamentais para serem traduzidos e publicados. E o trabalho editorial é um campo sempre aberto à inovação. O que me parece decisivo, nessa discussão, é, por um lado, adotar como princípio a recusa à improvisação, ao amadorismo, e, por outro, buscar sempre o máximo de qualidade em todos os níveis.

Como a Editora Unesp pretende operar: trabalhando em co-edição ou arcando sozinha com todos os custos?

Fará ambas as coisas. Haverá casos em que a edição terá que correr por conta exclusiva da Fundação. Mas é evidente que as co-edições não poderão ser desprezadas. Muito pelo contrário: primeiro, porque reduzem um pouco os custos de produção; segundo, porque ajudam na divulgação e distribuição do livro, compensando assim uma das graves deficiências de toda editora universitária.

Mas a Editora não pretende fazer nada para facilitar o acesso de seu público (a comunidade da Unesp) aos livros?

Pretende sim, e esse é outro ponto importante. Temos como meta de curto prazo, a ser implantada já no próximo ano, o estabelecimento de livrarias em todos os campi da Unesp, visando a venda prioritária (mas não necessariamente exclusiva) das publicações - livros e revistas - da Editora e dos professores da Unesp. A isso poderão se somar exposições em outros locais públicos, feiras de livros etc. Tudo será feito para facilitar o acesso do público, e principalmente do público específico da Unesp, integrado por seus milhares de estudantes, professores e funcionários. A idéia aqui é simples e também tem outra dimensão decisiva: sempre que pudermos vender os livros diretamente, sem intermediários, poderemos igualmente trabalhar com preços mais competitivos, mais baixos, já que estaremos repassando para o leitor o desconto que seria destinado ao livreiro. A questão portanto é de organização e aproveitamento dos espaços naturalmente existentes. E, evidentemente, depende do entusiasmo e da seriedade com que todos encararem a nova fase e se dispuserem a pensar o futuro.

Editora
UNESP
FUNDAÇÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO DA
UNESP



Já definido o projeto visual

A Editora Unesp já tem pronto o seu projeto visual: o logotipo, um selo e um padrão básico de capas para os livros. O trabalho foi realizado pela artista gráfica Isabel Carballo, que desenvolveu uma unidade visual entre aqueles elementos, e obteve uma ima-

gem discreta, leve, mas que se destaca pela harmonia de cores, traços e tipologia.

Mesmo nos casos de co-edições, a Editora Unesp colocará sua própria capa no número de exemplares que lhe couber.